

10ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

Conheça o conto
O possível casamento
de Laura Silva

&

Leia sobre o livro *As
portas de meu coração*,
de Cleber Profeta

Fotografia por Jéssica Assis

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Ésobrenós Editora (<https://www.facebook.com/esobrenoseditora>)

VPA 20/20 (<http://www.vpa2020.org/index.php/pt/>)

Editora Pega (<https://www.facebook.com/pegaeditoraangola>)

Editora Sunny (<https://www.editorasunny.com/>)

Convidados:

Aline Vieira (indisponível)

Laura Silva (indisponível)

Letícia Mariana

(<http://www.ppd.net.br/entre-barbantes-livro-surpreendente-escrito-por-adolescente-renova-esperancas/>)

Rúben Marques (<https://www.chiadoeditora.com/autores/ruben-marques-1>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Créditos:

Jéssica Assis (Fotografia)

Diogo Pires (Modelo)

Cat Boto (Modelo)

Revista Rabisca é uma Marca Registada.

Todos os direitos reservados.

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Elisa Rodrigues
- Pág. 4 Diana Pinto
- Pág. 5 Letra Esquecida
- Pág. 5 Às vezes, sinto, Aline Vieira
- Pág. 6 O possível casamento, Laura Silva
- Pág. 8 Suor das letras, Leticia Mariana
- Pág. 9 Escrita Perdida
- Pág. 9 E se eu me sentasse na cadeira ao teu lado,
Claire Hampton
- Pág. 11 Um amor verdadeiro, Emma
- Pág. 13 Páginas no Escuro
- Pág. 13 As portas do meu coração, Cleber Profeta
- Pág. 14 Na capela de Santa Bárbara, G. M.
Rhaekyrion
- Pág. 16 O último angolano à prova de bala, Lucas
Cassule - especial parceria
- Pág. 17 Wattys Sob Lupa
- Pág. 41 Centelha Curiosa
- Pág. 45 Panorama de Apreciação
- Pág. 51 Lâmpada

Nesta Edição

Elisa Rodrigues

Nesta edição da revista trazemos as convidadas Aline Vieira, Laura Silva e Letícia Mariana para a Letra Esquecida. As três abordam a escrita de sua forma única e especial.

Aline apresenta-nos "Às vezes, sinto", uma crônica que explora a experiência na escrita e as emoções durante a pandemia. Já Laura Silva demonstra a sentimentalidade no seu conto de forma diferente com "O possível casamento". E Letícia Mariana dá-nos um exemplo do que encontramos no seu livro com "Suor das letras".

Para a Escrita Perdida, li uma história de Emma, escritora sugerida por Dina. Como tinha várias histórias disponíveis, optei pela primeira da lista que, por coincidência, era também a mais curta. Uma pequena fanfic romântica com elementos históricos, acontecida em Wimbledon, Surrey.

Já em Páginas no Escuro, as vítimas foram G. M. Rhaekyrion e o seu livro "Na capela de Santa Bárbara", uma obra de ficção científica dedicada a todas as mulheres que lutam para proteger os que as rodeiam, quer façam isso sua profissão quer não. Uma excelente homenagem a este lado do mundo feminino.

Na Centelha Curiosa, retorna Rúben Marques, nosso convidado pela terceira vez, iluminando o seu passado e inspirando novos artistas com as suas experiências, tanto boas como más.

Inédito, este mês temos o primeiro convidado na coluna Panorama de Apreciação que, por lapso, não foi divulgado no dia 1. Alcino Luz traz-nos a sua visão sobre Nga Mutúri e Mestre Tamoda, duas grandes referências da literatura angolana. Um artigo diferente que explora mais um interessante aspeto da literatura lusófona a não perder!

Para terminar, temos os nossos passatempos habituais e o Desafio de Escrita que desta vez envolve vogais!

Boas leituras a todos que este mês continuamos com o Wattys Sob Lupa.

Fotografia por Prophsee Journals, de Unsplash.



Diana Pinto

Chegámos ao mês de Fevereiro, ao mês conhecido por ser o mais romântico. A Revista Rabisca também decidiu trazer conteúdo para a ocasião e, na coluna Escrita Perdida, trago a resenha à história “E Se Eu Me Sentasse Na Cadeira Ao Teu Lado”, de Claire Hampton. Esta autora é conhecida tanto no Blogger, como na plataforma Wattpad.

Para a coluna Páginas no Escuro, trago igualmente uma resenha a uma obra romântica, “As Portas Do Meu Coração”, de Cleber Profeta. Um livro de poesia publicado pela Editora Viseu.

Como especial parceria, decidi dar a conhecer uma literatura policial angolana de Lucas Cassule, autor e CEO da Ésobrenós Editora.

O projeto especial Wattys Sob Lupa continua nesta edição, onde damos a conhecer as restantes seis categorias. Além disso, os nossos resenhistas parceiros, convidados e interessados continuarão a enviar as suas resenhas que serão publicadas no site e nas redes sociais.

Esperemos que gostem desta nova edição e que se apaixonem!



Fotografia por As Verna, de Unsplash.

Letra Esquecida

Às vezes, sinto, Aline Vieira

Não me sinto zangada. Não sinto raiva. Não estou realmente irritada. Às vezes é difícil entender e gerir as nossas emoções. Não entendemos, geralmente, como nos sentimos, ou o que é suposto sentir, ou até mesmo responder a alguém como estamos.

Raramente, no cantinho pessoal, permiti-me sentir tudo. Às vezes não sinto, outras vezes sinto tudo.

Talvez me sinta, às vezes, frustrada. Frustrada por sentir que estava indo bem, mas não foi o suficiente.

Às vezes, precisamos de libertar a mente dos pensamentos, das perguntas dos outros. Há quem esteja à vontade de escrever coisas no diário ou bullet journal (que é o que está na moda). De qualquer forma, o ser humano gosta de partilhar as suas emoções e pensamentos, mesmo que seja consigo próprio.

No meu caso, prefiro escrever em textos soltos. E foi o que fiz aqui. Gosto de ser uma anónima, poucos conhecem os meus textos. Não partilho coisas pessoais demais, talvez apenas sentimentos que eu penso que qualquer um de nós poderá um dia ter e sentir.

Agora não sei o que faço, ou não sei o que estou fazendo. No começo, ao ser jovem, achava que a vida era uma coisa, mas, ao fim de todos estes anos, entendi que a criança em mim não sabia de nada. A vida são um conjunto de coisas que interligadas são uma vida. Vida profissional, pessoal, social, etc... A vida é feita de mudanças e de escolhas, algumas escolhas bem feitas, outras que são mal escolhidas e que temos que alterar o trajeto.

Sempre achei que, ao tomarmos uma decisão, temos que viver com ela e não podemos mudar de ideias, porque senão acham que somos indecisos, ou que somos infantis, porque qualquer pessoa adulta sabe o que fazer. A gente jovem ia muitas vezes perguntar aos mais velhos o que fazer. Hoje, jovem adulta, estou no momento em que não sei o que fazer, mas devia saber o que fazer.

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



O povo diz que a gente é inteligente e vai conseguir tudo na vida, mas a minha inteligência não me vai ajudar a ser aceite no trabalho, a conseguir superar uma pandemia, a conseguir socializar enquanto estamos constantemente de máscara na rua.

Acredito que poucos nos preparam para a realidade. Poucos adultos conseguem ter o trabalho de nos preparar. Nem alguns professores conseguem.

Eu vou continuar a me permitir lutar, de cabeça erguida. E se eu parecer louca... bem... pelo menos, posso dizer que “às vezes, sinto”.

O possível casamento, Laura Silva

Após os quatro anos estudando na Califórnia, Tomás Batista volta ao colégio para ajudar o seu pai a treinar o time. Ele e sua Vanessa Lopes estavam namorando firme e ele ia uma vez por semana para a cidade dela para fazer algum programa com ela: iam ao teatro, ao cinema, comiam uma pizza, dançavam e passavam horas conversando sobre os assuntos da faculdade que estavam cursando, os amigos - novos e antigos - e o quanto se gostavam e “pretendiam” se casar.

Ao entrar no Hall do colégio que estudara desde o seu primário, olhou para as paredes e o mural - tudo estava como antes. Exceto, por uma ressalva, quando verificou os anúncios sobre os novos colegas e professores da escola, viu o nome de Joana Soares como professora de Teatro, Ricardo Soares como professor de Expressão Corporal, a Carina Mendes como professora de Música, Teresa Matias dando aulas de Física e de Matemática, Carlos Daniel como professor de Educação Física, João Silva como o professor de Inglês e Espanhol, a Mariana Castro como professora de Biologia e, para sua alegria, ele não deixou de sorrir ao ver que “Vanessa Lopes” era a nova professora de Química da escola.

- Ai, não vejo a hora de reencontrar a Vanessa aqui! Não a vejo desde o começo do verão! - pensou andando em direção à sala dos professores. Cumprimentava todos que sorriam cordiais para ele.

Enquanto caminhava, ele notou diversos olhares femininos e alguns suspiros das alunas novas.

Ao chegar na sala dos professores, encontrou todos os seus amigos prontos para dar as aulas, menos a Vanessa, que chegou em seguida vestindo calça jeans e uma blusa branca e com os cabelos presos, o que fazia seu rosto ficar parecido com o de uma boneca de porcelana.

Tomás deu um sorriso para a amada e a abraçou afetuosamente dizendo:

- Oi! Como foi de viagem? Estava com saudades de você, amor!

- Tudo bem, amor! Também! - disse ela dando um beijo na boca de Tomás.

- Vocês ainda estão namorando? - perguntou Joana retocando a sua maquiagem e ajeitando-se para dar a sua “Primeira aulinha” de Teatro. - Eu e o Júlio estamos namorando faz tempo! Me pegou pelo estômago.

- Claro, Prof^a. Joana! E pretendemos nos casar em breve! - exclamou Vanessa abraçando seu Tomás.

- Eu quero ser “convidada”! - exclamou Joana, que resolvera ser uma pessoa melhor com Vanessa - E a lua-de-mel faço questão que vocês passem no nosso clube de campo. Esse é o meu presente para vocês. Afinal, eu fui muito ruim quando estudávamos e quero me redimir. Júlio me fez uma pessoa melhor. Ele é o nosso “chefe” de cozinha aqui e no clube de campo. Acho que até dei uma ‘engordada’ com os pratos que ele prepara. Vamos dizer que ele conseguiu me adoçar para as coisas.

- É, minha irmãzinha foi fisgada pelo estômago! – concordou Ricardo Soares. E Joana saiu com Ricardo em direção ao auditório do colégio.

- Eu vou ajudar o meu pai a treinar o time. Depois a gente se vê, amorzinho. – respondeu Tomás dando um beijo em Vanessa e saindo em seguida. Ao vê-lo sair, Vanessa olhou a porta e suspirou.

- Vão se casar mesmo? - perguntou Teresa Matias à amiga.

- Vamos, mas não tão já! Me impressionei com o que Joana disse! - exclamou Vanessa enquanto pegava o seu material das aulas e saía.

- Quem a viu e quem a vê! - respondeu a Teresa - Mas voltando a falar de você e do Tomás: quando vai ser o casamento? E já marcaram a data?

Vanessa pensou um pouco... Nem sabia o que responder.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Suor das Letras, Leticia Mariana

Sozinha numa linha tênue,
Suor das letras!
Meu peso é como um barco que rema,
E morre na correnteza!
Eu morri esperando pessoas,
E me rasgando no mar de alfabetos,
Falei como a sereia,
Falhei como a pesca.
Suor dos dias quentes,
Me sobrou papel e caneta.
Escrevo como quem sente,
Me faltou a realeza!
Rainha da solidão,
Eu canto no mar da podridão alheia!
Eu sofro aquém do que mereço,
Preciso de você.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Escrita Perdida

E se eu me sentasse na cadeira ao teu lado,

Claire

Hampton

| | |
|-----------------------------|--|
| Plataforma utilizada | Wattpad |
| Estado | Concluído |
| Tamanho | 10 Capítulos |
| Categoria/Género | Original, Romance, Drama, New Adult/Novo Adulto |
| Sinopse | <p>Dove Hundson é uma jovem estudante do ensino secundário que conta com alguns acontecimentos trágicos na sua curta vida. Com a má sorte presente na sua vida, aprendeu a tirar o bom partido das coisas.</p> <p>Por outro lado, Peyton Walter, um jovem universitário, vive de bem com a vida que leva. A única coisa que gostaria de alterar seriam os corações partidos que lhe proporcionaram algum isolamento amoroso.</p> <p>Dove espera que a sorte traga a felicidade de um amor verdadeiro e Peyton que os corações partidos desapareçam com a má sorte.</p> |

Rabiscos de Diana Pinto

E Se Eu Me Sentasse Na Cadeira Ao Teu Lado, de Claire Hampton, é uma curta história de 10 capítulos publicada na plataforma Wattpad. Todos os capítulos iniciam com um excerto/trecho (PT/BR) de uma música e são escritos em terceira pessoa.

A autora começa por nos apresentar Dove, a protagonista, uma jovem órfã de mãe e com o pai desaparecido ainda antes do seu nascimento. Ela agradecia por não ter nascido a típica menina rica, mimada, interesseira, ou “outra coisa terrível na sua personalidade”. Ela passou a infância com a tia Kelly por quem tinha uma enorme estima, pois deixou a sua terra natal, New Mexico, para ir viver com Dove na Califórnia. Fazer amizades nunca foi o forte da personagem, apenas tinha Millena, uma das jovens que escreviam o jornal da escola, como melhor amiga. Millena era prima de Peyton Walter, que tinha uma relação de amor e ódio com Dove. É esta relação que vai sendo retratada ao longo dos capítulos.

Poderia ser apenas mais uma história de romance comum que se encontra na plataforma Wattpad, porém tem substância. A autora coloca a personagem secundária Millena com um dilema pessoal: apenas Dove sabe que ela é homossexual e tem uma relação com Mia, uma outra colega da escola secundária.

Peyton, que se encontra na faculdade de medicina, é o interesse amoroso da protagonista. Poderia ser apenas o personagem bonito por quem Dove teria uma paixão (secreta ou nem tanto), no entanto é um personagem com alguns segredos.

O nome escolhido como título tem uma ligação com o enredo e é muito interessante entender a forma como a autora pensou nos detalhes.

Encerro a análise dizendo que Claire Hampton, pseudônimo da autora Cidália de Azevedo, revela ter uma enorme atenção a cada capítulo, dedicando tempo a revisar.

E Se Eu Me Sentasse Na Cadeira Ao Teu Lado é uma boa história a ser lida por quem aprecia histórias da categoria New Adult.



Fotografia por Erica Marsland, de Unsplash.

Um amor verdadeiro, Emma

| | |
|-----------------------------|---|
| Plataforma utilizada | Blogger |
| Estado | Concluído |
| Tamanho | 2 capítulos/partes |
| Categoria/Gênero | Mini-fic, Romance |
| Sinopse | Ela era serviçal de uma grande casa, uma antiga família que presa os bons costumes. Mas uma simples ida a mercearia da pequena cidade, muda tudo. - Sou Joseph. - Ele estendeu a mão. - Demetria - Estendi minha mão e segurei a dele em um aperto. |

...

Da amizade ao amor.
- Tive uma ideia.
- Que ideia?
- Aposto que você não ganha de mim. - Disse e saiu correndo e eu ao entender a ideia, corri atrás.

...

Um amor verdadeiro, mas proibido.
"Eu te amo"
- Eu também te amo.
- Eu quero fugir com você!
- A s-sua mãe, ela, ela... não posso, e se ela descobrir?
- Não vai descobrir. E se descobrir não importa, já vamos estar muito longe.

...

Pode acabar em apenas um suspiro.
- Demetria... Demetria... Não.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

"Um amor verdadeiro", de Emma, é uma mini-fic romântica de carácter histórico sobre a relação entre Demetria, uma serviçal ou criada, e Joseph, o filho da sua patroa. É baseada em Demi Lovato, Selena Gomez e os irmãos Jonas.

O conto começa no dia 14 de Fevereiro de 1842, numa vila perto de Wimbledon, Inglaterra. Demetria apresenta-se como tendo 19 anos e dizendo trabalhar para uma família rica, que a abusa e aos outros criados da casa, porque tem de cuidar da sua família. Os seus dias são passados ao lado de Selena, sua amiga e criada da mesma família, que tem uma paixão por um dos filhos Jonas, Nicolas. Denise, a mãe odiosa e dona da casa, manda Demetria ir ao mercado. Durante o seu regresso, Demetria choca com alguém, Joseph, por quem se

apaixona à primeira vista. O único senão, Joseph é o aguardado filho Jonas que finalmente regressava a casa.

O conto foi dividido de forma semelhante a um diário ou cartas e é todo narrado por Demetria, na primeira pessoa do singular. Contém alguns erros ortográficos flagrantes mas, de resto, é fácil leitura.

Apesar da sua veia histórica, toma algumas liberdades. Não fosse a identificação da data no início de cada cena, assumiria-se acontecer nos tempos modernos, visto que pouco ou nenhum elemento histórico está presente.

Um ponto favorável é o fim não ser o esperado “viveram felizes para sempre”.

“Um amor verdadeiro” é uma leitura curta e rápida para quem gosta do género.



Mapa da área de Wimbledon no século XIX.

Imagem adquirida através de www.visionofbritain.org.uk e usa material histórico protegido por Direitos Autorais do Projeto Histórico GIS da Grã Bretanha e da Universidade de Portsmouth.

"This work is based on data provided through www.VisionofBritain.org.uk and uses historical material which is copyright of the Great Britain Historical GIS Project and the University of Portsmouth".

Páginas no escuro

As portas de meu coração, Cleber Profeta

Editora Viseu
Ano de Publicação 2021
Tamanho 150 páginas
Gênero Poesia
Sinopse

As portas do meu coração é, acima de tudo e quaisquer coisas, um livro pautado no amor em suas mais diversas vertentes. Ao longo dos versos somos apresentados (ou reapresentados) aos amores que regem a saudade, que superam os obstáculos, que fazem a ansiedade bater à porta com a chegada de uma data importante... Cada verso não tenta conversar com o racional, mas sim dialogar diretamente com o coração de uma maneira que palavra alguma conseguiria explicar.

Rabiscos de Diana Pinto

As Portas do Meu Coração, de Cleber Profeta, é uma obra de poesia que fala sobre os amores, mas acima de tudo, fala sobre o coração.

O autor conversa com o leitor e apresenta-nos o livro com um prefácio, onde refere que tudo seria mais fácil se fôssemos capazes de controlar os impulsos do coração, ou mesmo se amássemos somente a quem nos ama, pois isso não nos faria sofrer.

Mas Cleber Profeta não trata nesta obra apenas de amores no sentido amoroso da palavra. Também nos revela as “palavras de um coração harmonioso pando de esperança no porvir”, mostra palavras de conforto para quem lê, revela-nos o amor no seu todo.

Ainda no prefácio, o escritor pede que o leitor saboreie e observe, à sua maneira, a mensagem da qual busca transmitir nesta obra.

Para provar estas palavras, revelo um pequeno excerto/trecho (PT/BR) do poema “Receita da Vida”, onde o autor nos fala sobre o que devemos fazer para viver:

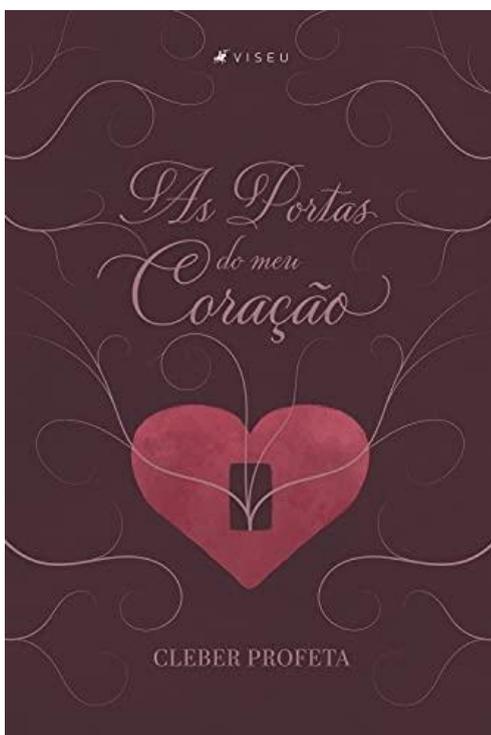
“Portanto, qual é a saída?
Talvez seja dosar os três acontecimentos:
Não andeis ansiosos
Recordar os momentos felizes
Saber que seu melhor momento é o agora.”

O autor usa e abusa de algumas metáforas que fazem o leitor viajar no meio da leitura. Fala do tempo, do sol, da paisagem, dos momentos, das saudades, da memória e, principalmente e simplesmente, de sentimentos.

Concluindo a análise, *As Portas do Meu Coração* é uma obra imprescindível para os amantes de poesia, mas também para quem quer ficar um tempo a pensar no coração.

Cleber Profeta é um poeta brasileiro, nascido em São Paulo. Tem crônicas e poesias postadas no site Recanto das Letras, poesia publicada na Revista Capivara, crônicas publicadas no Jornal Expresso, em Camboriú e poesias no site Autores.com.br.

"*As Portas do meu Coração*" foi a primeira obra a ser lançada na Editora Viseu.



Esq.: Capa do livro "*As portas do meu coração*"
Dir.: Autor Cleber Profeta

Na capela de Santa Bárbara,

M. Rhaekyrion

G.

Edição Publicação Independente
Ano de Publicação 2021
Tamanho 32 páginas
Gênero Ficção Científica
Sinopse Uma saudade ardida, um desejo desesperador e uma ameaça que vem do espaço. Com a vida em perigo, Mahara buscará forças para encontrar sua família, custe o que custar.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

“Na Capela de Santa Bárbara”, de G. M. Rhaekyrion, começa com uma dedicatória às mulheres capazes de mover mundos para proteger os outros, sejam estes os da sua família ou completos estranhos com que se cruzam na rua.

O livro fala-nos da detetive Mahara, seu ex-marido Heitor e o filho de ambos, Nicolas.

Logo no primeiro capítulo, é nos apresentado um momento de tensão e terror. O pequeno Nico e o seu pai correm perigo de vida, o capítulo acabando num momento de suspense, o leitor sem saber o que lhes terá acontecido.

No segundo capítulo, o ponto de vista fixa-se no de Mahara que regressa de avião. A mulher aparenta ser um típico ser humano moderno que vive sob imenso stress pessoal e profissional, a sua vida escrutinada pelos olhares alheios de quem ainda vive de acordo com costumes e ideias antiquadas. A personagem não poupa palavras sobre as suas impressões, refletindo o que muitas mulheres modernas que fazem carreira, quer por escolha quer por obrigação, sofrem em sociedades onde o seu papel ainda é visto como o de esposa, mãe e doméstica, apenas.

Com muita ação desde a primeira letra, é fácil seguir os movimentos no combate descrito.

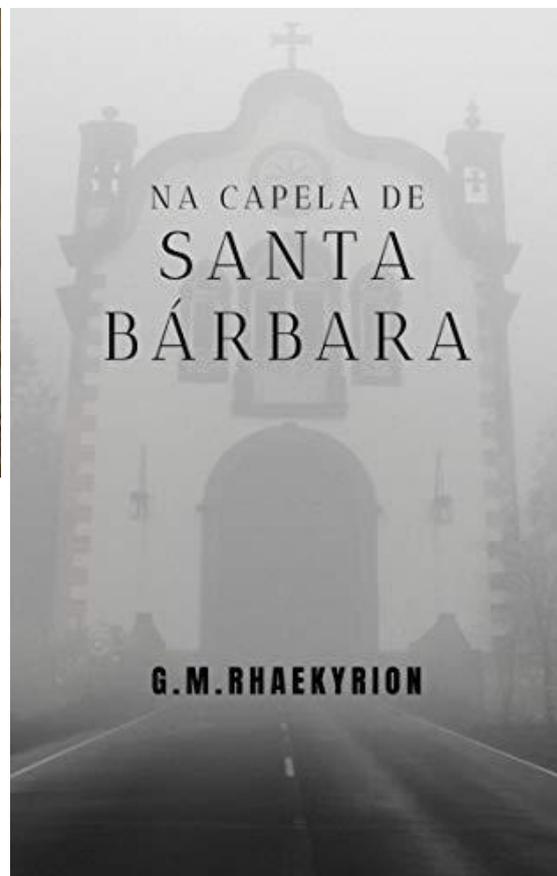
De rápida leitura, assemelha-se mais a um excerto ou trecho que a um livro completo.

Recomendo a sua leitura. Porém, é de salientar que o livro contém linguagem imprópria e violência descritiva, não sendo apropriado para todos os leitores.



Esq.: Autora G. M. Rhaekyrion, imagem encontrada no site da própria

Dir.: Capa do livro “Na Capela de Santa Bárbara”



O último angolano à prova de balas, Lucas Cassule

Especial Parceria

Editora Ésobrenós Editora
Ano de Publicação 2021
Tamanho 14 páginas
Género Conto, Literatura Policial
Sinopse (indisponível)

Rabiscos de Diana Pinto

O Último Angolano à Prova de Balas é uma obra de Lucas Cassule. Um conto de literatura policial angolana.

Falando de uma forma mais pessoal, se me permitirem, esta curta obra foi-me gentilmente enviada e oferecida pelo autor no começo do ano, após uma live que fizemos no Instagram sobre Literatura Lusófona. No meio da nossa agradável conversa, percebi que ainda não tinha lido nenhuma obra de policial vinda de Angola. Este conto foi o primeiro contacto que tive com a literatura policial angolana. E foi uma primeira boa experiência.

Explicando o enredo para os leitores interessados, o autor oferece-nos uma narração em terceira pessoa. O protagonista é Manuel Kinganga, Nelo Imortal, como se apelidara, um polícia interessado pelo mundo do ocultismo.

Sabemos, ao longo da narração, que o irmão mais velho morreu de envenenamento há 17 anos, percebendo também uma linhagem de agentes na família.

O protagonista não é alguém que cause empatia ao leitor. Ele é mencionado como perigoso e "totalmente letal".

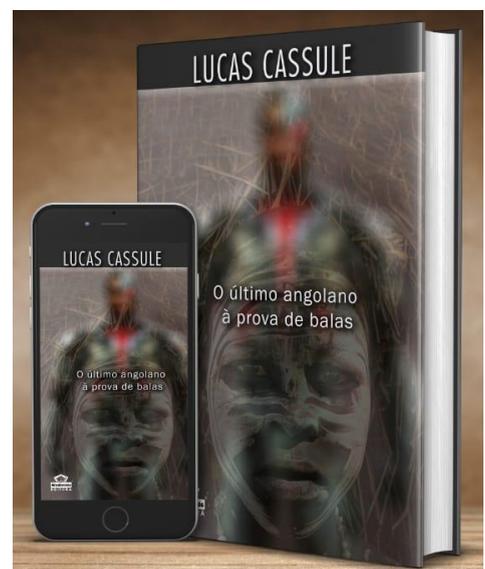
O seu desejo de se tornar imortal leva-o a caminhos mais obscuros. Termina a ir a uma casa para um tratamento de feitiçaria, por indicação de um amigo.

Acredito que o plot twist pode surpreender os leitores. Há possibilidade para uma continuação, porém penso que o final "meio aberto" que fica neste conto é ótimo o suficiente para não existir continuação, mas isso é opinião pessoal da resenhista, algo ousado de partilhar.

Gostaria de terminar dizendo que esta obra foi dedicada a Márcio Muhongo, uma pessoa com quem o autor pode sempre contar, "um irmão".

Este é um ótimo conto de literatura policial angolana!

Esq.: Capa do livro "O último angolano à prova de balas"



Wattys Sob Lupa

Este mês falamos sobre as restantes categorias e um pouco sobre o futuro do Wattpad, começando pela categoria Fanfic.

Fanfic

Este prémio mostra, tal como refere a plataforma, “os mundos que amamos, os personagens que conhecemos e as histórias que nos deixam tão obcecados que queremos resolver assuntos com as nossas próprias mãos (...) Esta categoria visa reconhecer Wattpadders que desafiaram e mudaram os princípios, os fins e os relacionamentos enquanto se mantinham fiéis ao coração da história”. Eles procuravam “por alternativas novas, reescritas e histórias instigantes para todos os nossos personagens ou mundos favoritos”.



Dito isto, as fanfics vencedoras foram as seguintes: “*Braverig | As Crónicas de Nárnia*”, de Freddys Carter, “*Tulipa Potter e a Pedra Filosofal*”, de Mariana Dagaz, “*Os Fantasmas da Névoa*”, de André Tornado, “*The Chosen [Série The Chosen: Season 1]*”, de Worshipcclmj, e “*The Way You Love Me*”, de Giovanni Velour.

Conheça os autores vencedores:

André Tornado é, sobretudo, um sonhador. Começou a escrever desde muito cedo, inspirado por aquilo que o inspirava. Primeiro, Star Wars; depois, Dragon Ball. E o mundo da escrita foi crescendo de tal modo que se aventurou, para além da fanfiction, a escrever originais - contos e outras histórias. Uma das suas principais características é a de criar mundos, situações e personagens que fundem o leitor com a história. É português e vive atualmente na ilha de Porto Santo, situada no arquipélago da Madeira, terra natal de Cristiano Ronaldo - que ainda não conheceu!



Mariana Dagaz, 26 anos e completamente apaixonada pelo universo do Harry Potter. Foi nesse universo que escreveu a sua primeira fanfic no antigo Orkut. Já escreveu algumas histórias em outras plataformas, mas Harry Potter sempre terá um espaço especial no seu coração. Nasceu e foi criada no litoral paulista como uma legítima caiçara, é uma fanática por chocolate, filmes de terror e livros de fantasia.

A vida de Carter sempre foi uma montanha-russa de diversas fases, algumas boas e outras ruins, mas isso foi o que lhe fez evoluir ao decorrer dos anos. Particularmente, ela vive em um mundo de fantasias porque é mais fácil encarar monstros do que a realidade, mas usa isso para enfrentar os

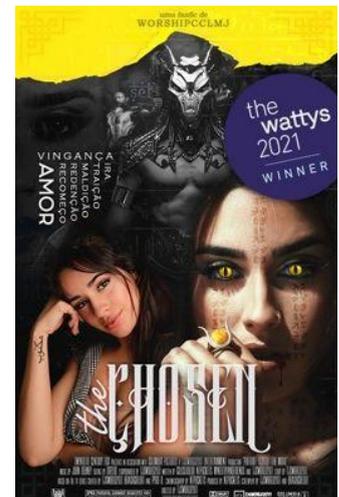
problemas reais que às vezes lhe impedem de escrever. Carter conheceu os livros quando muito jovem e foi apenas um estalar de dedos para entrar nesse mundo da escrita onde leu dia e noite diversos livros, inclusive devora até hoje uma quantidade exorbitante de livros da V.E Schwab, quem a inspira todos os dias a continuar a escrever.

A trajetória de escrita foi a partir de uma ideia de querer ser vista, de querer mostrar que tinha um talento lá dentro, de querer finalmente se conhecer. Tudo começou no Wattpad com uma simples fanfiction onde escrevia sobre temas sobrenaturais e dark academia – um gênero que a agrada até hoje e a inspira para escrever ainda suas atuais obras. É verdade que esse seu “hobby” tornou-se uma profissão, é grata a plataforma desde então por ter lhe deixado se apresentar ao mundo de uma forma tão simples e com algo que realmente gosta de fazer, ela talvez ainda não saberia quem era se não fosse pela sua onda de inspiração e o Wattpad para ajuda-lá.

Longe da escrita, ela é somente alguém que aproveita seu tempo livre jogando em consoles, rpg de mesa, escutando música e assistindo seus filmes favoritos, os gatos são prioridades e café também.

Nascida e criada em São Paulo, Thaís Abreu (sob o user worshipcclmj no Wattpad) tem 28 anos e está na plataforma desde 2014/2016. Desenvolveu gosto por livros aos seus 11 anos de idade e escreve desde os 14. Trabalha na área da estética, tem uma cachorrinha chamada Meg, seus hobbies principais são escrever, ler, está sempre ouvindo música e gosta também de jogar nas horas vagas. Três das suas maiores influências para escrita são George R. R. Martin, Dan Brown e Veronica Roth.

Giovanni é uma garota tímida que se viu livre nesse pseudônimo para dar vida a romances LGBTQ+ desde 2014 e publicá-los desde 2020. A sua principal linha de produção são histórias que envolvem o ship Larry Stylinson (Harry Styles e Louis Tomlinson).



A Importância dos Prêmios Wattys:



A autora sob o user Worshipcclmj começa por dizer que “tem uma representatividade muito importante dentro da plataforma” e que sempre sonhou com a oportunidade de ter esse reconhecimento desde que começou a postar a primeira fanfic (que é exatamente The Chosen!). The Chosen é uma estória importante para a autora em muitos sentidos.

Freddys Carter também refere o reconhecimento: “Ele lhe reconhece, reconhece seu talento e seu dom na escrita, é um modo de o autor saber que o que faz está sendo valorizado, que todo o seu esforço não foi em vão. Acho que o prêmio pode ser bom não só para lhe “mostrar ao mundo”, mas para lhe fazer melhorar, porque você se empenhará para

dar o seu melhor, para vencer e ser conhecido”.

Já Giovanni encara o prémio Wattys como “uma oportunidade para autores pequenos ganharem mais espaço no mundo literário, ainda mais em uma plataforma tão grande e famosa como o Wattpad. Os autores são levados a novos leitores e oportunidades que, talvez, fossem mais difíceis de encontrar sem essa competição”, e fala isso por experiência própria!

O autor André fala que o prémio “reconhece o talento e o empenho dos escritores, ao mesmo tempo que divulga as suas histórias a um público mais abrangente que assim entra em contacto com obras que, de outro modo, nunca ficaria a conhecer. Acho que essencialmente o prémio Wattys confere visibilidade a uma história, ajuda a conectar escritores e leitores”.

Mariana Dagaz acha muito “importante”, como uma validação pessoal. “Outro fator importante é para os leitores, é olhar as obras vencedoras e saber que são livros concluídos e muito bem escritos”.



A Preparação para os Prémios Wattys:

Thaís não acha que tenha passado por toda uma “preparação” propriamente dita. A única coisa que realmente fez foi dedicar-se a uma reescrita e revisão pesadas da história antes de entrar no concurso. Ela explica que “por ter sido escrita/publicada há mais de um ano, algumas coisas precisavam ser revistas para trazer mais”.

Freddys Carter também conta que “não houve uma preparação em si”. Apenas pensei “E se eu participasse? Talvez deva arriscar.”, fiquei dias pensando nisso e não sabia ao certo se era bom o suficiente, apenas queria tentar, então respirei fundo e enviei minha estória para o Wattys.

Mas na questão do livro, acho que a preparação exata foi me concentrar, saber desde o começo o que eu queria realmente fazer e como queria concluir, coloquei tudo isso no papel e desenvolvi para depois começar a escrever, tracei diversos caminhos até conseguir chegar no final que desejava. Tive que ter muita paciência e cuidado para não deixar lacunas. - Freddys Carter

Giovanni também vai de encontro às palavras da colega Thaís, dizendo que não viu necessidade de muita preparação porque nunca teve como principal meta participar e ganhar o Wattys. Sempre gostou de colocar esforço e um pouco de perfeccionismo em tudo o que faz, e as suas histórias não seriam exceções. A autora coloca bastante atenção no processo de escrita, até porque tem que entregar uma boa história aos seus leitores.

André comenta que também não se preparou, pois nunca pensou que pudesse vencer. “Ter uma história minha premiada no Wattys 2021, Os Fantasmas da Névoa, foi uma surpresa incrível e fiquei muito grato e honrado ao ter sido escolhido para figurar entre os vencedores da edição deste ano. Simplesmente concorri ao preencher o formulário obrigatório. Depois foi a grande surpresa de ter agradado ao júri do concurso e de a minha história ter sido premiada”.

Mariana, por outro lado, preparou-se de certa forma “Como toda Potterhead, eu reli toda a saga Harry Potter, depois disso comecei a fazer várias anotações das mudanças que eu planejava fazer no meu universo, as consequências delas e como isso afetaria os personagens da saga. Outro fator importante é que eu já havia escrito todo o livro antes de postá-lo, isso garantiu não apenas atualizações semanais como a oportunidade de relê-lo todo uma última vez e garantir que não haveria pontas soltas”.

As Obras Vencedoras:

Freddys Carter escreveu “*Braving | As Crônicas de Nárnia*”, uma história com 20 Capítulos + Epílogo, baseado nos livros e filmes sobre ACDN de C.S. Lewis.

Mariana Dagaz escreveu “*Tulipa Potter e a Pedra Filosofal*”, uma recontagem da série Harry Potter.

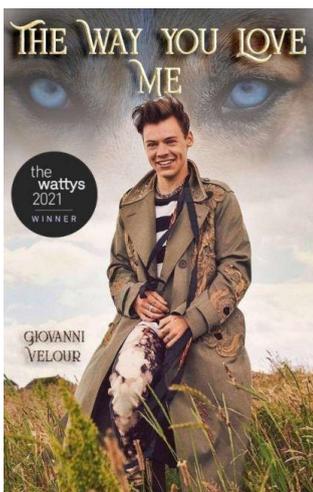
André Tornado escreveu “*Os Fantasmas da Névoa*”, inspirado em Star Wars.

Worshipcclmj escreveu “*The Chosen [Série The Chosen: Season 1]*”, com as artistas Camila Cabello e Lauren Jauregui.

Giovanni Velour escreveu “*The Way You Love Me*”, com os artistas britânicos Louis Tomlinson e Harry Styles.

Dificuldades no processo de escrita da obra:

Decidimos questionar os autores sobre as suas dificuldades na hora da escrita da fanfic:



“Os bloqueios criativos, sem sombra de dúvida”, começa por dizer Giovanni, com rapidez, “planejar o enredo e passar o roteiro para capítulos mais detalhados acabou despertando novas ideias ao decorrer da criação do livro e isso resultou em ou eu empacar e ficar algumas semanas sem conseguir escrever um “a” que fosse, ou então eu reescrevia o mesmo capítulo um milhão de vezes até acertar o que eu queria”, porém os seus leitores “sempre foram uns amores comigo e me ajudaram muito a me manter motivada e continuar o bom trabalho”.

“Por incrível que possa parecer, eu não tive nenhuma dificuldade durante o processo de escrita de *The Chosen*”, diz Thaís, “Essa foi a estória que fluiu com mais facilidade para mim, foi literalmente como se eu já tivesse tudo previamente pronto em minha mente. Acredito que isso foi devido ao tema, por se tratar de uma mitologia e cultura que admiro muito, e também por todo o incentivo e apoio dos meus leitores.

Eles são os grandes responsáveis pelo sucesso de TC e por ela ter chegado onde chegou”.

André revela que a sua dificuldade foi devido ao facto de ter interrompido a escrita da história, que começou em 2017. “Retomei a história quase três anos depois, determinado em finalizá-la, porque gostava do tema e sempre achei que era uma boa recriação do universo de Star Wars. E porque nunca gostei de deixar histórias por terminar. Acabou por compensar com o reconhecimento através do Wattys 2021, o que me deixa muito feliz e motivado para continuar a escrever”.

Já a autora Mariana confessa algumas dificuldades. “A primeira veio do fato que eu escrevi todo o livro antes de postá-lo, então eu não tinha ideia da opinião dos meus leitores e se eles iriam ou não gostar da proposta de uma versão feminina do Harry Potter na Sonserina. Outro desafio foi justamente criar uma história interessante para os fãs da saga, que fosse original, trouxesse sentimentos de nostalgia aos fãs da saga e que ao mesmo tempo os surpreendesse e deixasse ansiosos para descobrir todas as mudanças que viriam pela frente”.

“Como podem ver, a minha escrita em Braving é um pouco menos complexa ou profissional comparada as minhas obras atuais.

Eu não sabia ao certo como me localizar no tempo, porquê eu estava indecisa sobre como seria o final e ele definiria o modo como eu escrevo e isso foi muito difícil, fiquei com bloqueio em diversos momentos e também houve algumas coisas que me fizeram melhorar ou organizar da melhor forma.

”, confessa Freddys Carter.

Terror

Tal como escreve o Wattpad, “este prémio é para aqueles que buscam o medo – escritores que nos dão uma demonstração dos nossos piores pesadelos. Seja sobre um serial killer à solta, sobre um malvado palhaço morto-vivo, ou sobre um canibal brilhante...”.

Este ano, tivemos três obras vencedoras: “*Infestação: O Princípio (Vol. 1)*”, de Suelen V., “*Labirinto do Assassino*”, de Corvo, e “*Casa de Bonecas*”, de Kamila Cristina.



Conheça as autoras vencedoras:

Suelen, 24 anos, pegou gosto pela leitura em 2013 e desde então não parou mais. Isso a despertou a vontade de escrever também e histórias começaram a surgir em sua mente involuntariamente. Demorou alguns anos para conseguir escrever um livro, antes disso, deixou algumas histórias no meio do caminho. Agora, em 2021, terminou de escrever seu livro sobre zumbis de forma dramática e está agradando muito a quem o lê.

Kamilla é natural de São Paulo, escritora desde os dezessete anos quando também começou a devorar livros. Escreveu algumas antologias nos últimos anos

até chegar no seu segundo original, Casa de Bonecas, vencedor do prêmio The Wattys na categoria mistério.



A Importância dos Prêmios Wattys:

Suelen conta que este prêmio “será importante para o engajamento da minha obra, alcançando mais pessoas e fazendo ela ficar mais conhecida entre os leitores da plataforma”.

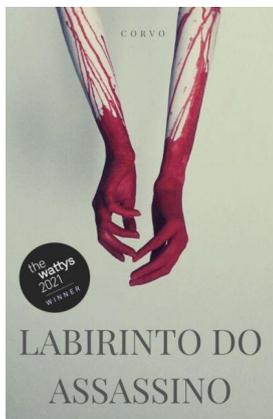
Kamila refere que o prêmio é “o reconhecimento de um longo trabalho e uma plataforma tão grande de leitura dar esse tipo de visibilidade é incrível”.

A Preparação para os Prêmios Wattys:

Suelen revela que teve interesse em participar do The Wattys do ano passado e que se empenhou em terminar de escrever o livro a tempo de se inscrever no concurso no ano seguinte. Mas as ideias mudaram: “Entretanto, não escrevi o livro com base nessa pressão, o apoio e o incentivo daqueles que acompanhavam o livro desde quando ele tinha poucos capítulos publicados foi o que me manteve animada e não me deixou desistir de concluir a história”.

*Hoje, fico feliz por ter alcançado um dos meus objetivos: ganhar um prêmio The Wattys.
Suelen V.*

Kamila decidiu falar sobre o livro. Conta que a maior parte foi feita sobre “pesquisa e revisão”. “Nesse caso, eu me imaginava diversas vezes na pele da personagem, como uma atriz”.



As Obras Vencedoras:

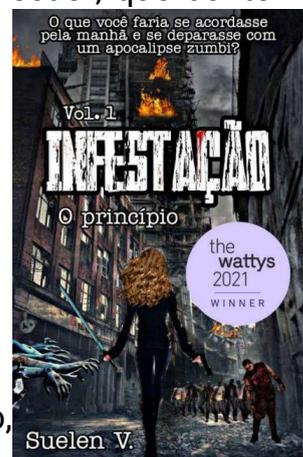
Suelen escreveu “Infestação: O Princípio (Vol. 1)”, uma obra com capítulos escritos em numeração romana.

Corvo escreveu “Labirinto do Assassino”, uma obra com 16 capítulos + epílogo.

Kamila Cristina escreveu “Casa de Bonecas”, que contém 49 capítulos + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita:

Suelen confessa que os detalhes foram a sua maior dificuldade: “pensar nos detalhes de paisagem e movimentos corporais dos personagens, às vezes ficamos tão empolgados com os acontecimentos que acabamos esquecendo de alguns detalhes. Então é isso que mais fez o processo de escrita do meu livro ser mais demorado, pois eu gosto de descrever as cenas da melhor forma possível para a compreensão, interpretação e imaginação dos leitores”.



Kamila revela que foi a “insegurança de escrever algo que seja bom e o medo de que a história esteja incoerente”.



Paranormal

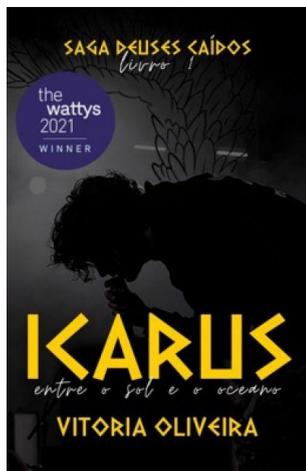
O Wattpad descreve esta categoria falando dos seus autores: “Este prêmio apresenta escritores que descobrem o desconhecido e exploram o que existe além do véu”.

As obras vencedoras este ano foram: “*O Silêncio dos Santos: Tormento de Franco (Livro I)*”, de Ana Araújo, “*O Guardiã dos Mortos*”, de Francine Maia, “*As Fases da Lua – Bruxas & Assassinas*”, de Eyshila Dantas, “*Icarus – Entre o Sol e o Oceano*”, de Vitoria Oliveira, e “*Código das Sombras – Despertar / Livro 1*”, de Nia Franca.

Conheça as autoras vencedoras:

Nia França é uma escritora de fantasia, romance e ficção científica de 21 anos moradora do Paraná. Seu primeiro livro, “*Irmandade dos sem futuro*” foi publicado pela editora Flyve em 2019, já tendo ganhado alguns prêmios virtuais de destaque. A autora atualmente estuda Letras e segue escrevendo suas histórias no Wattpad.

Ana Araújo, escritora negra, nascida na terra do frevo, que acha ter nascido nos anos 80, é amante de mistérios, o desconhecido, amores intensos, proibidos, obras que escapam da “normalidade”. Além de apreciar a escrita, vive como ilustradora, refletindo desenhos e detalhes de sua vivência com a arte nas suas obras, podendo encontrar seus traços em cada capítulo, registrando e evidenciando sua identidade nos livros.

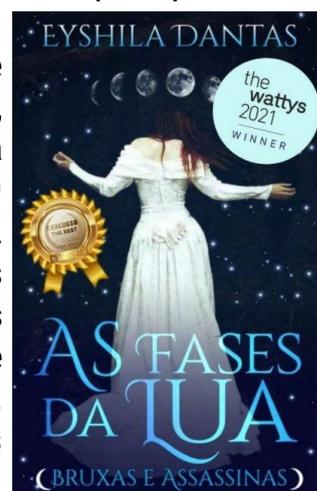


A Vitoria (ou Vi, Vic, Vit) nasceu na Zona Leste de São Paulo, com nada além de história para contar. Desenvolveu ansiedade muito nova e voou de um sonho para o outro como quem escolhe um novo par de meias para usar no dia. Tem duas irmãs, sendo ela a mais nova, e uma terceira em especial que não é de sangue mas é de coração. O pai partiu cedo demais, para longe demais e nunca mais voltou. A mãe criou sozinha, sem berço nem tempo demais para oferecer. Sua vida não era estável, como tudo ao seu redor também não o era e foi a arte que a salvou do pior. Das palavras para a poesia, da poesia para os desenhos, dos desenhos para as histórias. Simples assim.

Paulista, Francine largou a faculdade de direito e se aventurou em Lisboa, onde começou a cursar Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa. Já publicou um livro, um conto e agora está para publicar o próximo.

Nascida no Rio de Janeiro, Eyshila Dantas, escritora de 18 anos e autora de *As Fases da Lua - Bruxas & Assassinas*, começou sua jornada literária aos 13 anos de idade. Já tinha algumas ideias do que escrever, mas só em agosto de 2019 publicou sua primeira obra na plataforma virtual do Wattpad. Seu foco de escrita é a fantasia, relacionando diversos assuntos em sua obra, como religiões e mitos fantasiosos criados pela própria autora. Nos próximos anos ela pretende seguir com novos livros e planeja levar adiante sua carreira, até mesmo, quem sabe, um dia publicar seus livros fisicamente.



A Importância dos Prêmios Wattys:

Nia começa por dizer que é um “grande incentivo e reconhecimento dentro da plataforma. Sabemos que existem muitos autores lá que se dedicam e muito a isso, mesmo que não seja um trabalho remunerado. É muito importante, todo tipo de incentivo, seja dos leitores ou da plataforma. É uma forma de colaborar com a literatura nacional”.

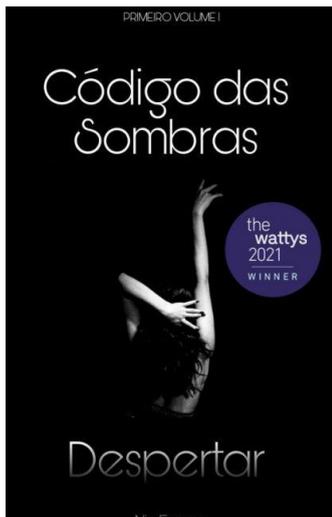
Para Ana, o Wattys é “como reanimar a alma de um autor. A premiação entrega grande destaque, concedendo reconhecimento aos escritores finalistas, os vitoriosos, seus livros, uma oportunidade incrível que me trouxe ótimos resultados”.

Antes eu me sentia descrente em continuar como escritora. Atualmente, conquisei coragem em desengavetar futuros projetos envolvendo os meus rascunhos. - Ana Araújo

Vitoria fala da visibilidade para o escritor iniciante, “uma forma de colocá-los no radar do mar de leitores da plataforma. Principalmente para aqueles que têm poucos seguidores e ainda menos engajamento em outras redes sociais por diversos outros motivos (como é o meu caso)”.

Francine revela que o prêmio Wattys, para ela “não apenas funciona como uma poderosa ferramenta de marketing e visibilidade para um autor, mas, honestamente, é também sobre o sentimento de validação, de pensar “poxa, entre tantos, gostaram do MEU, talvez eu não seja tão má autora quanto julguei.” Além de que as obras vencedoras são destacadas para editoras grandes e até projetos visuais”.

Eyshila tem a mesma opinião de Nia dizendo que “é uma forma grandiosa de reconhecimento de escritores, sejam jovens, mais velhos, anônimos, experientes, enfim. Ele ajuda muitos escritores com oportunidades de parcerias, divulgações e outros. É uma análise inteiramente da estrutura dos livros, um grande prestígio para os autores”.



A Preparação para os Prêmios Wattys:

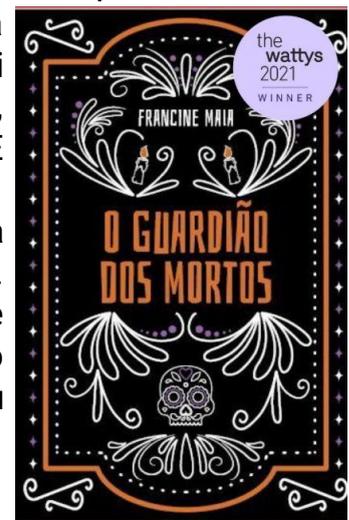
Nia conta que começou a escrever o livro há 1 ano atrás (atualmente a história está no terceiro livro). “Desde o começo eu já sabia do Wattys e sempre foi um sonho ganhar o prêmio, mas sinceramente, eu não pensei que fosse conseguir, nem sabia se ia conseguir terminar a história a tempo. Mas eu fiz o que eu amo, escrever essa história me deixa feliz”.

Ana conta que achou desorganizada, mesmo seguindo os rascunhos, e explica: “E com o tempo, ao evoluir na escrita, juntando as pesquisas e diversos documentos contendo cada fragmento da história, organizei a mente para fechar toda a obra. Me abracei nas madrugadas, altos copos cheios d’água ao meu lado e me permitia escutar os personagens, sentir o ambiente em ligação com minha realidade e às vezes até interpretava cada um deles para transmitir todo o sentimento final”.

Vitoria explica que a preparação do livro foi 30% planejada e o resto completamente freestyle. “Como a ideia dele nasceu de um conto mitológico e um rascunho de uma outra ideia minha, eu já tinha base para o que eu queria”.

Francine, sendo vencedora pelo segundo ano, conta que repetiu o que fez no ano passado: “escrevi o livro, usei como template a primeira versão e, ao invés de editar, reescrevi do zero tendo a primeira versão como base. É trabalhoso, mas gratificante e você sai bem mais confiante”.

Eyshila revela que não tinha expectativa nenhuma para o Wattys 2021, mas que se inscreveu mesmo assim. Conversando com a sua mãe, preencheram os formulários e esperaram ansiosamente. “Eu estava tão ansiosa quanto o resultado das provas que eu vinha fazendo e dava meu melhor para divulgar minha obra”.



As Obras Vencedoras:

Ana Araújo escreveu “O Silêncio dos Santos: O Tormento de Franco”, uma obra com 50 capítulos + epílogo.

Francine Maia escreveu “O Guardiã dos Mortos”, de 22 capítulos + epílogo.

“As Fases da Lua – Bruxas & Assassinas” foi escrita por Eyshila Dantas. Possui 96 capítulos + epílogo.

“Icarus – Entre o Sol e o Oceano”, foi escrita por Vitoria Oliveira. Contém capítulos escritos em numeração romana.

Nia França escreveu “Código das Sombras – Despertar / Livro 1”. Possui 51 capítulos + epílogo.

Dificuldades no processo de escrita da obra:

Nia confirma ser a estruturação. “Eu gosto quando tudo faz sentido, gosto de ver as coisas se ligando e montar uns plot twists surpreendentes. Mas essa também é a parte que mais dá trabalho. Porque não basta ter a história, ela precisa ser escrita com lógica, tudo tem que fazer sentido, a personalidade dos personagens precisam ter coerência com as ações e as ações precisam ter coerência com a trama. É tipo brincar de Deus mesmo. Dá um grande trabalho”.

Ana fala da procrastinação. “Com a pressão mental, eu buscava alcançar as metas diárias com a obra e não progredia por consequência da procrastinação. Hoje consigo lidar melhor ocupando a mente com outras atividades, relaxar o psicológico, até alimentar as ideias para escrever”.

Há plot twists no final que só fui descobrir nos 45 do segundo tempo (e eu que escrevi o livro, tipo, como assim???) - Vitoria Oliveira

Vitoria fala que foi “encontrar coesão” e explica “Ter muitas ideias e formas de ver a história torna muito difícil encontrar coesão no todo”.

Tanto Francine como Eyshila contam que foram os bloqueios criativos. Francine acrescenta a falta

de rotina: “Ou eu escrevia 8000 palavras em 1 dia ou uma frase a cada duas semanas. Demorei muito até colocar na cabeça que precisava me esforçar para escrever e não ficar esperando o momento certo ou ambiente ideal, mas simplesmente escrever”.

A autora termina com uma frase inspiradora: “Espero que todos os futuros autores por aí não desistam de seus sonhos, porque eu afirmo que é possível”.

Eyshila acrescenta também a falta de tempo: “Cada capítulo tinha entre 2 e 2,5K de palavras e isso ocupava muito do meu tempo durante o dia. Alguns dias eu não tinha disposição nenhuma para escrever justamente pela falta de criatividade e inspiração. Também, houve um momento que eu não tive mais nenhum leitor, e aquilo desanimou porque era como se eu estivesse escrevendo para uma parede ler. Todos querem ter seu trabalho reconhecido, óbvio, e a falta de público incentivou na minha falta de inspiração na hora de escrever meu livro”.



Romance

O Wattpad apresenta este prêmio da seguinte forma: “Este prêmio celebra os contadores de histórias dignos de desmaios – aqueles que puxam as cordas dos nossos corações e mexem com o nosso emocional”.

Este ano, as obras vencedoras foram as seguintes: “*Bem Me Quer*”, de Aline Stechitti, “*De Volta ao Santa Luz*”, de Natan Caetano, “*Conectados*”, de A. C. Dias, “*O Silêncio das Estrelas*”, de Rachel Wilde, e “*Por todas as Coisas não vividas*”, de Malu Valdevino.

Conheça os autores vencedores:

Anna Dias é uma escritora vencedora do Wattys 2021 que sempre nutriu uma paixão por livros: Seja lendo ou escrevendo eles! Ela venceu na categoria de romance, mas pretende escrever outros gêneros também. Apaixonada por arte, música e filmes, é desses hobbies que ela tira inspiração para os seus livros.

Raquel Pereira Pêgo nasceu em 27 de novembro de 1999, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Sua afeição e gosto pela literatura começaram a ser desenvolvidos quando ainda era bem jovem, através de um romance que lhe foi emprestado pela mãe. Após isso, sua vontade por ler foi crescendo e os livros em sua pequena estante, acumulando-se. Como uma boa romântica otimista, uma grande parte deles eram romances juvenis que, apesar de todas as dificuldades, tinham um final feliz.

A transição de apenas uma leitora para uma leitora e escritora aconteceu por volta dos 10 anos de idade, quando, em um pequeno caderno pautado e sem ter a real dimensão do que aquilo se tornaria, ela escreveu suas primeiras histórias. Na época, pela pouca idade e até por ainda não ter plena dimensão do que aquilo se tornaria, ela escreveu suas primeiras histórias. Na época, pela pouca idade e até por ainda não ter plena dimensão do que fazia, seus romances eram simples e curtos, sem o potencial sendo aproveitado como devido. Ter começado tão jovem, porém, e não ter perdido a vontade pela leitura em si, foi fundamental para que ela pudesse amadurecer e aprimorar suas técnicas de escrita. Com uma imaginação muito fértil, após esse começo ela nunca mais parou, sempre dando início a um romance atrás do outro da mesma forma que devorava os livros em sequência.

Ao longo da vida, conforme cresceu, suas obras também foram se modificando, amadurecendo como ela própria. Suas experiências pessoais tem impacto fundamental nisso e nos assuntos que aborda. Para ela, a escrita é muito mais do que um espaço para criatividade; trata-se, também, de um lugar onde pode expor seus sentimentos e também uma abertura para que assuntos importantes sejam abordados e discutidos de forma coerente e consciente. Nas obras que se propõe a escrever, isso é algo que ela sempre se esforça para trazer.

Natan Caetano é um escritor de Uberaba, Minas Gerais (Brasil), nascido em 1993. Formado em Letras, escreve desde a adolescência e publica na internet desde então. É apaixonado por histórias de amor e finais que aquecem o coração.

A Importância dos Prêmios Wattys:

A autora Anna revela que é “um grande incentivo para eu continuar publicando e quem sabe um dia, ser reconhecida nacionalmente como escritora”, no caso, no Brasil.

Rachel acredita que o Wattys tenha “uma importância dupla”. Não só menciona o reconhecimento, assim como Anna,



como também considera “uma forma de atrair atenção e reconhecimento, não apenas para as obras ganhadoras em si, mas para a literatura como um todo”.

Natan revela que, para ele, é “sinal de reconhecimento de um bom trabalho, e de que nem sempre as histórias com mais leituras são as mais bem escritas. Vejo o prêmio justamente como uma forma de dar mais visibilidade a obras que às vezes ficam escondidas entre tantas outras mais chamativas e não recebem o devido valor”.

A Preparação para os Prêmios Wattys:

A. C. Dias não se preparou. “Eu já havia escrito alguns livros, mas nunca concorri ao Wattys”.

Rachel confessa que não se preparou muito. “Meu maior foco era concluir a história de uma forma que me satisfizesse e esse foi o meu objetivo principal. Por muito tempo, acredito que considerei o Wattys mais como uma fantasia do que uma possibilidade real em si: eu sabia da existência, que pessoas ganhavam e isso refletia nas obras delas, mas eu nunca consegui imaginar que eu seria uma dessas pessoas. Não de verdade”.

Eu me inscrevi sem estar muito certa, tanto que não contei para ninguém. Talvez, nesse sentido, a maior preparação tenha sido apenas ser discreta, porque, até a divulgação da short list, que é pública e tinha minha obra, ninguém sabia.

Rachel Wilde

Natan revela que não escreveu o livro a pensar no prêmio. “Resolvi me inscrever por acaso, quando vi que estava em tempo e minha história era apta a concorrer. Como não tinha nada a perder mesmo, decidi arriscar... e deu no que deu”.

As Obras Vencedoras:

Aline Stechitti escreveu “Bem Me Quer”, uma obra com 75 capítulos + Epílogo.

Natan Caetano escreveu “De Volta ao Santa Luz”, de 21 capítulos.

“Conectados” foi escrita por A. C. Dias. Possui 21 capítulos.

“O Silêncio das Estrelas” foi escrita por Rachel Wilde. Contém três partes.

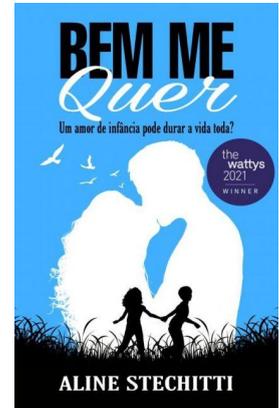
“Por todas as coisas não vividas” foi escrita por Malu Valdevino. É o primeiro livro de uma trilogia.



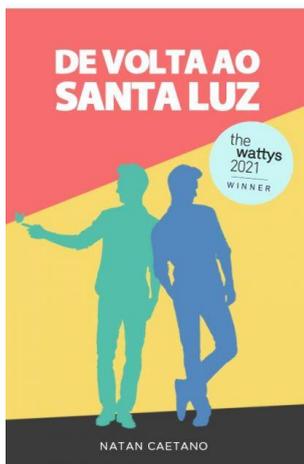
Dificuldades no processo de escrita da obra:

A autora Anna conta que foi o tempo. “Eu só comecei a escrever meu livro para participar do Wattys, então foi muito difícil escrever uma obra de qualidade enquanto eu tinha outras atividades que ocupavam meu dia e o prazo para o fim das inscrições estava correndo”.

Rachel confessa que foi o ponto de equilíbrio. “Sinto que em todos os processos relacionados a parte mais prática do livro, da elaboração dos personagens a escrita em si, eu estava sempre buscando um ponto de equilíbrio, para não exceder e nem faltar. Queria que os personagens fossem o mais humanos possíveis, então eu sempre me via preocupada com a ideia de valorizar apenas os defeitos e não as qualidades. Eu sou uma pessoa um tanto quanto crítica e, politicamente, tenho um posicionamento. Ao falar da guerra ao terror, que é um tópico que sempre tive interesse em estudar, eu também já tinha um posicionamento prévio bem estabelecido. Eu queria trazer essa visão, mas sem sensacionalismo, então era um outro aspecto que eu estava sempre balanceando, porque trazer uma crítica, ainda que implícita ou mais discreta, era muito importante, mas impor minha visão sobre o leitor não seria funcional e nem o correto”.



E também refere outro ponto: “Conseguir construir o protagonista de uma forma em que os dois transtornos que ele tem fizessem sentido, sem sintomas desconexos ou algo assim, e sem que isso fosse romantizado. Eu queria uma visão realista do que é um relacionamento com alguém que tem questões psicológicas sérias e que não aceita o devido tratamento para elas, então só de pensar que algo pudesse a ser romantizado e simplificado, eu tinha arrepios. Queria trazer uma visão realistas desses transtornos, bem encaixada ao contexto e que fizesse sentido. Por mais pesquisa que eu tenha feito, e foi muita pesquisa mesmo, a psicologia não é minha área, então sempre estive incerta se, de fato, havia feito o melhor”.



Natan conta que “manter a coerência” foi a sua maior dificuldade. “O livro tem uns elementos temporais que precisam se alinhar muito bem para fazer sentido no final, uma vez que a história meio que retrata duas realidades/linhas do tempo paralelas. Como eu sou péssimo com datas e números, precisei me organizar bastante para não pisar na bola e criar um furo no roteiro. Além disso, também foi um desafio interessante criar os arcos de redenção dos “vilões” da trama”, no entanto “essa parte foi superdivertida!”.

Ficção Científica

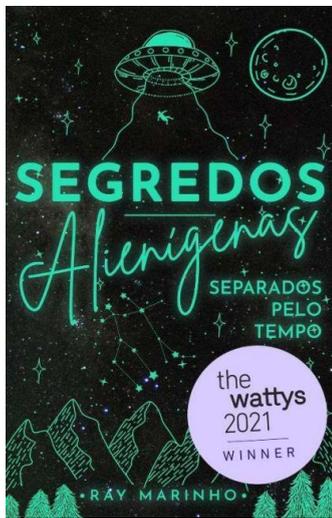
“Este prêmio vai para os que pensam à frente – escritores que nos deixam maravilhados, desvendam novas realidades e nos mandam direto para o vazio”, refere a plataforma.

Este ano, cinco obras foram vencedoras nesta categoria: “Segredos Alienígenas I: Separados Pelo Tempo”, de Ray Marinho, “Completamente Natural”, de Chiara Victória Silva, “6 Voltas Depois”, de Rodrigo Dahia, “Pela Pupila do Corvo”, de Briza Melay, e “Incompletos – Livro 1”, de Laís dos Passos.



Conheça os autores vencedores:

Raylane Marinho, conhecida por Ray Marinho, tem 26 anos. É natural de Fortaleza, no Ceará. Seu amor por escrita começou quando criança, incentivada



pela leitura de gibis que ocasionalmente ganhava de presente assim como passeios aleatórios pelas bienais de Fortaleza. Escreve desde a adolescência, e iniciou a primeira versão de "Separados Pelo Tempo" em 2010. Teve a ideia em um sonho, de escrever sobre adolescentes lutando contra seres de outro planeta enquanto se dividem nos estudos em um rigoroso internato de uma cidade onde todo mundo tem algo a esconder. Ray escrevia para esquecer o bullying que sempre sofreu por suas diferenças, e por mais que não fosse uma escrita boa, era algo que preenchia sua mente e a livrava de muitas dores. Ainda sofreu bullying por pessoas que ocasionalmente encontravam seus cadernos de escrita, pois ela não tinha computador, e em uma dessas vezes, teve um

dos cadernos atirados no lixo da escola. Ray levou dez anos para finalizar o primeiro livro da trilogia, e alternava a jornada de escrita entre o livro original e fanfics de um anime chamado "Jojo's Bizarre Adventure". Atualmente é estudante de jornalismo e sonha em ser comissária de bordo, mas nunca deixará de lado o amor que tem pelas palavras, tanto em obras originais quanto em fanfics.

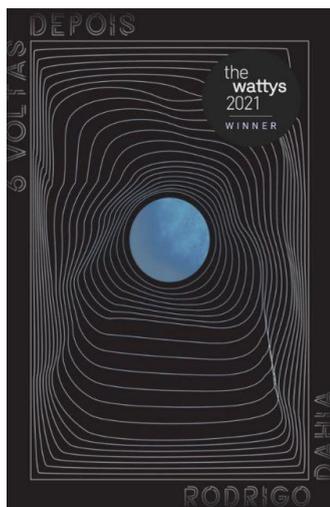
A Briza Mel tem 19 anos e mora em São Paulo. Ela sempre está lendo algum livro entre as aulas da faculdade e antes de dormir, e a paixão por livros foi justamente o que a levou a escrever as próprias histórias aos 17 anos (mas ela vive no mundo da lua desde que é criança!). Além da literatura, o que a deixa contente são as suas duas gatinhas, chocolate, a companhia dos amigos e as músicas da Taylor Swift.

Chiara Victória Silva é uma escritora nordestina e negra. Aproximou-se da leitura e, posteriormente à escrita, por influência da mãe, que sempre incentivou a leitura. Não se sentia capaz de escrever, mas, aos quinze anos, com tantos pensamentos disformes lhe



acompanhando, decidiu pôr o que sentia para fora e fez isso através de contos. A partir daí percebeu que escrever era sua atividade de lazer favorita.

Rodrigo Dahia é um oftalmologista de Salvador, Bahia, que sempre teve prazer em contar histórias. Sua memória mais precoce sobre a escrita remete a uma atividade da 4ª série, quando levou uma fanfic (mesmo sem saber da existência do termo) do jogo Luigi's Mansion para entreter os colegas. A partir daí, escreveu com alguma frequência, sobre aventuras de seus brinquedos (ou episódios para LOST durante a greve de roteiristas), mas sem nunca chegar a terminar história alguma. O ensino médio retirou seu prazer na escrita, com as redações que achava "engessadas" e sem ficção suficiente. O hábito voltou durante a faculdade, mas a falta de tempo livre não ajudava. Rodrigo só conseguiu terminar



o primeiro livro completo, o próprio 6 Voltas Depois, durante um estágio acadêmico numa universidade isolada no distante estado americano do Maine (curiosamente perto da morada do mestre Stephen King). A decisão de compartilhar com o mundo, por outro lado, só veio em 2020, com a pandemia: o ócio do lockdown o fez revisar o que já tinha escrito, e isso o motivou a escrever mais e mais. Isso e o esboço que tinha redigido, anos antes, sobre uma pandemia em que os doentes perdiam o olfato (sintoma incomum, e cuja coincidência o levou a cogitar apostar na loteria). Atualmente, tem dois livros disponíveis: 6 Voltas Depois, na plataforma Wattpad; e A Estranha Jornada de Euclides Ambrósio, um ebook disponível na Amazon. Duas ficções científicas (apesar de bem diferentes), gênero preferido do autor desde que leu obras de Arthur C Clarke, Ursula Le Guin e Philip K. Dick.

Apaixonada por música, futebol, viagens e literatura (não necessariamente nesta ordem), Laís vive em Balneário Piçarras (melhor cidade do Brasil), com seu marido e seus quatro filhos de quatro patas.

Começou a escrever na adolescência, fazendo fanfic de Linkin Park, mas só mostrou seu trabalho para o mundo em 2017, no Wattpad. Vencedora do Prêmio Wattys no mesmo ano, com A Segunda Geração, não parou mais e já tem mais de 10 livros publicados.

Tem o maior orgulho em dar vida aos personagens birrentos e teimosos que a atormentam vinte e quatro horas por dia e não tem a menor intenção de parar.

A Importância dos Prêmios Wattys:

Ray Marinho conta que o prêmio é "muito importante para o crescimento e valorização de um autor independente, que não tem recursos financeiros o suficiente para aventurar uma publicação independente ou até mesmo uma editora".

Ele é um reconhecimento que temos com algo bem acessível como a internet, um simples aplicativo e uma plataforma que está ali para nos ajudar. Trás um reconhecimento e um destaque para o autor em sua determinada categoria, é simplesmente o reconhecimento da maior plataforma de leitura online do mundo.

É importante para nós (escritores amadores), porque mostra que devemos sim continuar o que estamos fazendo, e que há alguém por trás dos bastidores que gostou do que a gente escreveu.

Briza responde que o prêmio é “uma chance dos autores mostrarem o seu trabalho e, quem sabe, serem selecionados como vencedores de acordo com os critérios.

Chiara participou do Wattys três vezes seguidas e, agora na terceira, finalmente ganhou. Para ela, o Wattys serviu como um inventivo e meta, “botei na cabeça que ia ganhar e a partir daí passei a estudar escrita criativa, ter rotina, fazer planejamento. Ou seja, lutar para ser uma Wattys winner serviu para eu amadurecer como escritora. Ganhar essa edição

significa que o esforço valeu a pena”.

Já Rodrigo refere que o prêmio Wattys é “o maior prêmio de literatura online do mundo!” Mas sabe que isso é apenas local, de certo modo, em tom de brincadeira: “acho que, aqui no Brasil e para os lusófonos de maneira geral, ainda há muito o que caminhar nessa área. De qualquer forma, é um estímulo excepcional à formação de novos autores, novas histórias, novos leitores, novos gostos”.

Já Laís fala sobre o reconhecimento das obras. “As pessoas tendem a julgar muito o Wattpad, já que qualquer pessoa consegue publicar nela. As obras premiadas são prova de que investimento financeiro e qualidade não dependem uma da outra”.

A Preparação para os Prêmios Wattys:

Ray refere que usa o Wattpad desde 2016 “e até então sempre olhava para os vencedores dos Wattys de seus respectivos anos com admiração.

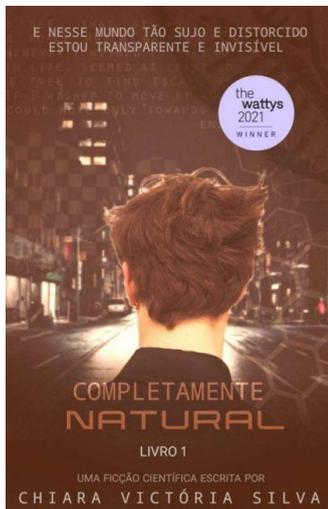
De seguida, fala da sua preparação. “Começou no ano de 2020, quando finalmente criei coragem de finalizar o livro 1 da trilogia “Segredos Alienígenas” para tentar controlar mais minha ansiedade durante a pandemia. Montei uma cronologia de todos os eventos do livro, de todos os capítulos e fui escrevendo. Eu não tive ajuda de ninguém no processo por minha condição financeira não ser boa, então fiz minha própria revisão e lancei o livro na plataforma sozinha, com capa montada por mim e tudo mais. Inscrevi o livro no Wattys seguindo todos os requisitos, e ainda hoje não cai a ficha de que venci. E claro, também tem que ser psicologicamente forte, pois quando descobri que havia vencido na categoria do meu livro, surtei em lágrimas e caí no chão chorando. Espero que seja o primeiro de mais alguns e sou muito grata a tudo”.

Pensava muito se um dia eu seria digna de ter uma obra ali, e ano passado cheguei a comentar com um autor vencedor o quanto eu estava feliz por ele e que o Wattys é simplesmente um sonho para qualquer um que usa o Wattpad.
- Ray Marinho -

Termina deixando um recado aos outros autores “Nunca desistam dos seus sonhos, pois nada cai do céu, e sim o tempo quem vai te ensinar a nunca desistir e

abaixar a cabeça para momentos ruins. Se você quer ganhar um Wattys, vá escrever agora e não desista!”.

Briza conta que não escreveu o livro a pensar no The Wattys. Mas que se dedicou como se pensasse, acrescenta a rir. “Investi um mês só no planejamento da história para garantir que os personagens seriam cativantes e que não haveriam furos narrativos”.



Chiara refere que não fazia nenhum planejamento e “isso me fazia ter bloqueio criativo constantemente, além de não me conectar com a história, o que me fez ter uma coleção de histórias arquivadas e inacabadas”. Mas ela decidiu mudar isso, tal como explica em seguida “planejei, estudei o que queria abordar (já que é ficção científica) e fiz uma rotina de escrever todo dia (menos fim de semana), além de priorizar a revisão. O diferencial mesmo foi que levei em consideração o processo e não o resultado, foquei em como me sentia bem e orgulhosa e escrevendo e não no que ganharia com isso, tanto que me inscrevi com 0 expectativas, mesmo ansiando por isso. No fim, minha preparação foi bem divertida”.

Rodrigo também fala algo semelhante. Também não se preparou realmente para o Wattys. “Escrevi uma história que estava na minha cabeça há um bom tempo, e quis dar o melhor acabamento possível a ela, pelo prazer de escrever. Quando mostrei para os primeiros amigos (os bons leitores beta), o apoio deles foi fundamental para eu levar adiante. A partir daí comecei a me envolver com o assunto, fiz aulas online, contratei leitura crítica, aprendi um pouco sobre o mercado editorial. Nesse ponto, descobri o Wattpad e pensei “por quê não?”. Publiquei sem maiores pretensões, e fiquei deslumbrado quando outro usuário me contactou para dizer que tinha apreciado o estilo do livro. Uma pessoa desconhecida tinha gostado! A sensação foi indescritível. Trocamos opiniões e sugestões, e fiquei um pouco mais assíduo na plataforma. Quando surgiu o chamado ao prêmio, e vi que 6 Voltas Depois se encaixava nos requisitos, não pensei duas vezes em tentar a sorte”.

Já a autora Laís não levou muito tempo a escrever a sua obra “Incompletos”. “Foram pouco mais de 40 dias, onde me propus a escrever uma quantidade de palavras muito superior ao que já estava habituada. Precisou de muita disciplina e planejamento. Comecei a escrever com todo o enredo planejado e isso ajudou muito”.

As Obras Vencedoras:

Ray Marinho escreveu “Segredos Alienígenas I: Separados Pelo Tempo”, uma obra de 26 capítulos + epílogo.

Chiara Victória Silva escreveu “Completamente Natural”, contendo um prefácio, além de 29 capítulos + epílogo.

“6 Voltas depois” foi escrita por Rodrigo Dahia. Possui 24 capítulos.

“Pela Pupila do Corvo” foi escrita por Briza Melay. Uma obra com 65 capítulos.

“Incompletos – Livro 1” foi escrita por Laís dos Passos e contém 29 capítulos.

Dificuldades no processo de escrita da obra:

Ray Marinho conta que "Segredos Alienígenas" é, para ela, uma trilogia bem complexa, “apesar de envolver coisas de adolescentes se envolvendo em problemas e mistérios de outros mundos. Para uma única pessoa desenvolver tudo, é muito complicado, porém já tenho anotado todos os eventos da saga do início ao fim. Não foram apenas um ano de escrita, foram quase doze já!”.

É uma obra que veio como um presente da minha adolescência, de intervalos perdidos na escola, de lembranças dolorosas de bullyings que vieram tanto de professores quanto de pessoas próximas a mim e do meu conforto em momentos ruins e solitários. Da evolução da própria escrita, de olhar para trás e ver o quanto você vem evoluindo, apesar de algumas vezes sua mente te sabotar e te comparar com outras obras. De crescer com o tempo e nunca perder a essência de quem você era e de suas ideias passadas, as vezes até brinco dizendo que eu cresci ao lado dos meus amigos do Internato Constelação, pois durante toda a adolescência e início da vida adulta esses personagens estiveram lá, prontos para conhecerem o mundo de mistérios da pequena Alverne Dourado. - Ray Marinho

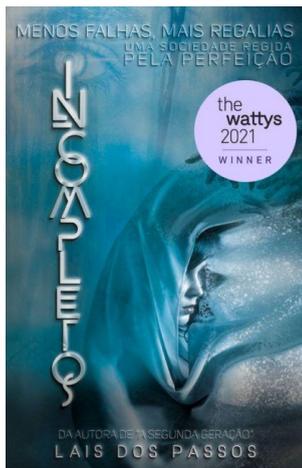
Termina dizendo que essas foram as suas maiores dificuldades e que nunca a deixaram concluir algumas das várias versões que fez da história. Também menciona a pandemia. Foi difícil “sem nenhum tipo de leitura beta e de revisão. Foram muitas dificuldades, mas que eu as superei e ainda tenho que superar as próximas, pois o livro 2 da trilogia está a caminho e são novos desafios, e adianto que o desfecho da saga será inacreditável!”

Briza confessa a inexperiência como a sua maior dificuldade. “Depois de escrever Pela Pupila do Corvo, eu me tornei mais resiliente. O perfeccionismo pode ser muito ruim durante o processo. Hoje penso que é melhor você "sair escrevendo", deixando as ideias fluírem, e não ficar revisando cada frase até ela ficar perfeita”.

Se você ler o que escreveu 100 vezes,
vai querer fazer mudanças todas as
100 vezes. - Briza Melay

Chiara refere que a sua maior dificuldade esteve em volta do protagonista: “Tem transtorno de bipolaridade, então trabalhar com uma narrativa em primeira pessoa foi bem complicado. Gosto de trabalhar com fluxo de consciência e, para fazer nesse livro, tive que "entrar" na mente de alguém com essa psicopatologia e tentar desmitificar toda a desinformação que a segue. Li artigos recentes, textos médicos, vídeos de uma moça com o transtorno, ela fala abertamente sobre. Além de uma psiquiatra que gosto muito do trabalho, a Ana Beatriz. Muitas vezes me senti falando com o Mateus (o protagonista) mas nunca desisti dele e entendi que, antes do transtorno, ele é um ser humano”.

Rodrigo é mais abrangente, tal como conta: “Acho que dois pontos se destacam entre as dificuldades. “Destacam”, porque escrever um livro não é fácil em nenhum momento; ainda mais hoje em dia, em que nossa atenção média dura somente os segundos de uma postagem de Instagram ou TikTok. Escrever um livro requer tempo e dedicação, e a frustração de às vezes não ter um dos dois disponível pode minar todo o esforço. Voltando aos destaques, o momento mais difícil para mim foi o de entregar a obra para outra pessoa ler. O simbolismo de “estar finalizado”, a expectativa dos comentários, a ansiedade pela demora de uma resposta (“será que pararam de ler por estar ruim?”)..., é preciso preparar a cabeça para essas sensações. Minha outra maior dificuldade, especificamente enquanto



escrevia 6 Voltas Depois, foi elaborar uma parte do meio do livro: estava satisfeito com o início, tinha uma boa ideia do final, mas demorei em acertar o tom que queria para determinada porção no desenrolar da história. Tirei e coloquei detalhes várias vezes. Cheguei a achar que não ia conseguir terminar. Ainda bem que não faltou insistência!”

Já Laís fala da sua meta “absurda”. “Não sou adepta de metas acima da minha realidade, porque geralmente elas me frustram. Dessa vez deu super certo, mas não voltei a fazer isso. Hoje, prefiro escrever com mais tranquilidade e menos cobrança. Minha ansiedade agradece!”.

Carta Coringa

A plataforma explica que este prémio “celebra histórias que usam personagens e enredos para transcender múltiplos géneros. De faroestes antigos com elementos fantásticos até mistérios que firmam ao redor de reviravoltas distópicas...”

Nesta categoria, tivemos como vencedoras cinco obras: “*Eu não sou heterofóbico*”, de Duda Cartman, “*Afogadorum – O Dono do Mangue*”, de Leo Lipe, “*O Nocaute do X-Tudo*”, de Lionyzy, “*Matar ou Morrer em Camelot*”, de Ludmila Barbosa Teixeira, e “*As Quatro Estações de Zoé*”, de Marcos Chassim.

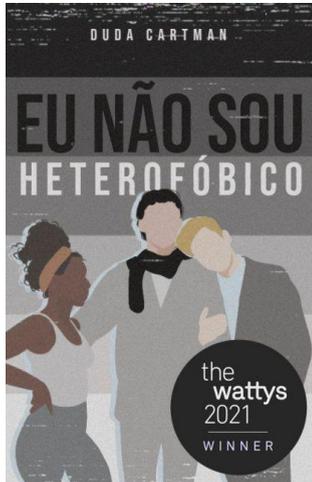


Conheça os autores vencedores:

Leo Lipe nasceu na noite de Halloween e escreve sobre a beleza do Caos. Venceu o prêmio Wattys 2021, do Wattpad, com a história AFOGADORUM - O Dono do Mangue. Faz parte da antologia Lilith, da Cartola Editora, com o conto As cores do Caos. É autista, gay e pernambucano. Um dos seus hiperfocos é Mitologia, assunto que estuda desde a infância e atualmente compartilha conhecimentos no TikTok.

Lucas Vaz e Lionyzy. Não, não são coautores. na verdade pode considerá-los como natureza e ego. Lucas nasceu e cresceu na comunidade do Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro. Onde além da convivência com os tiroteios, a

primeira resposta traumática a vida foi a morte do tio. Para fugir de certo destino levou os estudos como um caminho para uma nova vida. Inclusive foi na escola, junto aos amigos e piadas sem graça que nasceu a vontade de criar histórias. Como não sabia desenhar - algo que sempre admirou - acreditou que poderia expor suas fantasias através das letras. Foi deste momento que nasceu Lionyzy. Se um



era a natureza da realidade dura e cruel, outro tinha a essência da fantasia no

coração. Agora juntos, tudo que fazem é misturar fantasia e realidade em seus livros e contos, na intenção de brincar com a realidade, como fazia na infância. Lucas também é professor de Geografia. Pois acredita que a educação é a única salvação para jovens sem esperança nas favelas.

Duda Cartman sempre gostou de ler e acabou se encontrando na escrita aos 12 anos quando conseguiu concluir sua primeira história inspirada em uma música. Embora escreva romances LGBTs, prefere consumir terror e suspense com muitos plot twists. Mora no Rio de Janeiro

desde sempre, mas nunca visitou nenhum ponto turístico.

Ludmila Teixeira nasceu em 1989 na cidade de Belo Horizonte, onde reside atualmente. Sempre apaixonada por livros e pela leitura, formou em Pedagogia e logo depois atuou por três anos na biblioteca da Escola Municipal Murilo Rubião. Atualmente, é servidora pública federal e trabalha no Departamento de Logística da UFMG. Paralelamente, está iniciando sua trajetória no mundo literário. Em 2021, venceu o prêmio Wattys com o livro "Matar ou Morrer em Camelot" e em janeiro de 2022 irá publicar o romance arturiano "Oráculo de Avalon", pela editora The Books.

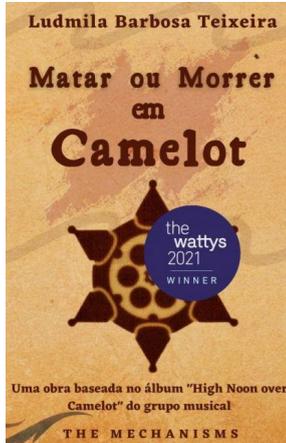
Mineiro, Marcos Chassim nasceu na cidade de Mariana, em 1997. Apaixonado pela literatura desde criança, escrevia cartas, poemas e contos inspirados por situações melancólicas e imaginárias. Seu hábito pela leitura foi impulsionado pela série de livros Goosebumps, de R. L. Stine. Marcos Chassim é autor do livro As Doze Promessas de Clarisse, publicado pela Editora Hope em 2019, além do drama O Filme das Nossas Vidas, e da ficção adolescente As Quatro Estações de Zoé, vencedor do prêmio The Wattys 2021.



A Importância dos Prêmios Wattys:

Leo Lipe acredita que o prêmio é "muito importante para autores iniciantes. É um prêmio que traz bastante visibilidade, pois o Wattpad é bem democrático. Você não precisa ter um excelente currículo no mercado editorial para publicar sua história lá. Basta acreditar no seu projeto e trabalhar duro para que ele chegue refinado à plataforma".

Lucas começa por dizer que luta pelo prêmio desde 2018. “Admito que na primeira vez que me inscrevi a soberba me subiu a cabeça e eu acreditei que venceria. Dura porrada na cara. Quando vi o resultado de 2018 percebi a tamanha diferença da qualidade de tanta gente na plataforma, e acredito que - mesmo escrevendo desde 2012 - foi nesse momento que me tornei um escritor de fato. O



prêmio The Wattys 2021 me mostra que estou no caminho certo, e isso me deixa incrivelmente satisfeito”.

Duda fala que tem um “valor muito significativo, pois me inscrevo para o prêmio desde 2016, que foi quando entrei no Wattpad. Ver a história ganhar esse tipo de reconhecimento é muito gratificante”.

Já Ludmila acredita que o Wattys “agrega um enorme valor na carreira de qualquer escritor, sempre sendo citado como uma de suas conquistas ao longo de sua trajetória na literatura. É, sem dúvida, o maior concurso de literatura online do planeta, com milhares de inscrições todos os anos,

abrangendo uma variedade de idiomas. No meu caso, que sou autora iniciante, ganhar um Wattys me ajudará muito nessa parte difícil da vida do escritor, que é a de tornar seu trabalho conhecido e conquistar os leitores”.

Marcos começa por contar que “é muito gratificante ser reconhecido por um grupo, mesmo que pequeno, de leitores que acompanham e admiram a sua obra desde o primeiro capítulo até o último. E é mais gratificante quando o reconhecimento se torna maior, quando se é avaliado e o seu livro ganha uma premiação”.

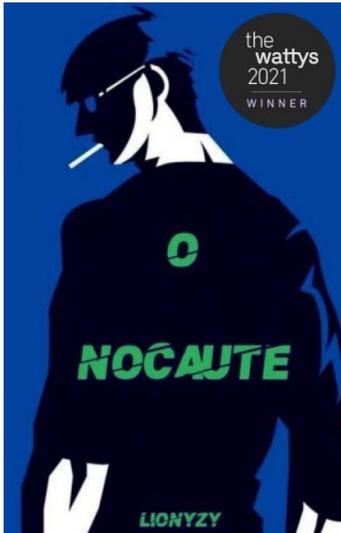
Ter vencido um Wattys foi uma das coisas mais incríveis que já aconteceu na minha vida. Acredito que a maioria de nós, escritores, já passou por um complexo de inferioridade e acreditou que a sua obra não era boa o suficiente. E sempre acontece quando estou escrevendo ou publicando os capítulos. Agora, sendo reconhecido na plataforma e recebendo dezenas de leitores todas as semanas, me sinto muito mais motivado a escrever e incentivar outros escritores, principalmente os que estão começando agora. - Marcos Chassim

A Preparação para os Prêmios

Wattys:

Leo Lipe revela já ter participado do Wattys 2018 com a mesma história. Naquele ano, AFOGADORUM entrou na lista de finalistas, mas não conseguiu finalizá-la a tempo para concorrer ao prêmio principal. “Então resolvi deixar o texto de molho por três anos, porque percebi que eu ainda não tinha a técnica necessária para contar a história que eu queria contar. Durante esse tempo foquei em estudar Escrita Criativa, participei de cursos e oficinas, escrevi outras histórias... Enfim, fui amadurecendo o ofício. E depois de escrever outras coisas, percebi que havia encontrado minha voz narrativa. Então, me sentei na cadeira, ouvi muito Mangubeat, e em menos de um mês terminei o projeto. Meu namorado me ajudou a revisar tudo e eu postei a história no penúltimo dia do prazo”.

Lucas refere que não teve uma preparação específica. “O Nocaute do X-Tudo nasceu em 2020 em meio a pandemia e quarentena. Para não surtar em casa



acabei recriando minha rotina de escrita. Acordava às 7 da manhã e ia escrever até meio-dia. Acabei a história em um mês e alguns dias. Todo dia ia para a sacada de casa, via os pássaros e a neblina do morro, e começava a escrever”.

Duda fala que foi difícil e explica-nos a razão: “um dos requisitos era fazer um resumo do livro inteiro em poucos caracteres. Decidir os acontecimentos que entrariam nesse resumo foi a minha maior dificuldade”.

Ludmila conta a sua preparação com detalhe e ainda nos fala concretamente sobre a obra: “Fiquei sabendo do concurso (na verdade, das datas do concurso, pois é difícil estar no meio literário e não conhecer o prêmio Wattys) em julho. Nessa época, eu estava começando a escrever um spin off do meu romance arturiano, Oráculo de Avalon.

Pensei que conseguiria terminar até 30 de setembro, último dia das inscrições, mas em agosto a ficha caiu que não conseguiria finalizar a história. Então, eu meio que desisti do Wattys e foquei no processo de revisão do “Oráculo”. Mas foi nesse processo que os rumos mudaram. Ocorre que eu sempre gosto de trabalhar (seja o trabalho que exerço enquanto servidora, seja o trabalho de escritora) ouvindo música. Eu gosto de ouvir os álbuns inteiros, e passo meses fixada em um álbum ou em alguns álbuns específicos. Em agosto, quando fazia a revisão do “Oráculo”, perdi as contas de quantos repeats dei em High Noon over Camelot, do The Mechanisms. O interessante desse gênero musical, o storytelling music, é que funciona como uma espécie de audiolivro (vamos escutando e imaginando a história). No caso do The Mechanisms, até narração e diálogos as músicas têm. Então, no início de setembro, quando começou meu período de férias, me lancei nessa aventura de romancear o álbum e programei para finalizar em tempo de me inscrever no concurso. Acabei fazendo um NaNoWriMo naquele mês, mas no fim deu tudo certo”.

Marcos afirma que não foi a primeira vez que concorreu ao prêmio. “Inscrevi o meu primeiro livro (As Doze Promessas de Clarisse), por dois anos consecutivos, e nunca cheguei sequer aos finalistas. Além disso, inscrevi As Quatro Estações de Zoé quando ainda não era necessário ter o livro finalizado, e também não chegou à final. Durante a pandemia, resolvi continuar a escrever o livro, que estava parado há mais de um ano, por dois motivos: realização de terminar outro livro e dívida com os poucos leitores que acompanhavam o seu início. Quando surgiu a oportunidade no ano passado, inscrevi outra vez As Quatro Estações de Zoé, sem nenhuma expectativa, e fui premiado. Então, a minha preparação foi não ter desistido de tentar, e pensar que, independentemente de qualquer premiação, haviam pessoas que gostavam da história, e aquilo já era o suficiente para mim”.

As Obras Vencedoras:

Duda Cartman escreveu “Eu não sou heterofóbico”, de 45 capítulos.

Leo Lipe escreveu “AFOGADORUM – O Dono do Manguê”, de 23 capítulos + epílogo.

“O Nocaute do X-Tudo” foi escrito por Lionyzy. Contém 40 “rounds”.

“Matar ou Morrer em Camelot” foi a obra escrita por Ludmila Barbosa Teixeira, de 20 capítulos + epílogo.

“As Quatro Estações de Zoé” foi escrita por Marcos Chassim. Contém capítulos escritos em numeração romana.

Dificuldades no processo de escrita da obra:

Foi muito terapêutico finalizar AFOGADORUM, porque eu estava muito conectado com o Dono do Manguê. Eu comecei a escrever por causa dele.

Leo Lipe

Leo Lipe confessa que a maior dificuldade foi ter “perdido a história quando o notebook que eu estava usando deu pau e eu não tinha backup. Chorei o dia inteiro”.

Explica que, excluindo isso, não sentiu tanta dificuldade e que atribui isso ao planejamento que fez antes de escrever. “Eu já sabia muito bem o que queria fazer, que rumo o enredo iria tomar, quais eram os meus objetivos com cada elemento da história, então tudo fluiu

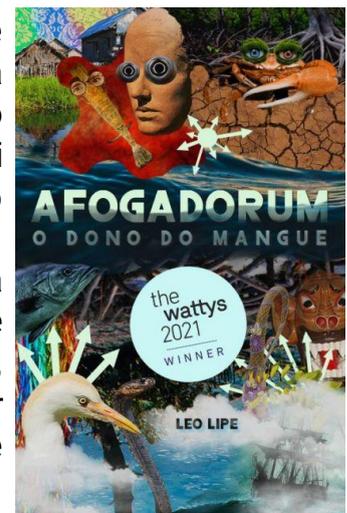
muito bem.

Também destaca que o capítulo mais difícil de escrever foi o último “porque ele precisava estar em sincronia perfeita com o primeiro. As cenas são antagônicas, então tive que prestar bastante atenção aos detalhes e demorei mais de um dia procurando as palavras certas para compor o clímax”.

Para Duda, foi a evolução do protagonista. “Fazer essa transição de uma pessoa homofóbica para alguém que respeita e aceita as diferenças foi o meu maior obstáculo, pois eu não queria que fosse muito rápido ao ponto de soar inverossímil e também não queria lento demais ao ponto de ficar maçante”.

Ludmila fala que o processo de escrita até foi tranquilo, até porque estava de férias. Mas o pior foi depois, quando terminou o livro “senti um vazio. Sabe quando terminamos de ler um livro muito bom e queremos apagar nossa memória para ler de novo pela primeira vez? O sentimento de quando eu terminei o processo de escrita foi algo similar. Queria voltar no tempo e escrever de novo pela primeira vez. Se eu encontrei uma dificuldade, é aquela mesma dificuldade que sempre surge no “pós-escrita”, que é a de divulgar o trabalho. Confesso que o social e o marketing não são meu forte, e sou grata por popularidade não ser um dos critérios do concurso. Essa parte, a parte de tornar o livro “popular”, para mim, é a mais árdua, sem dúvida. Mas, agora com o Wattys vai ficar imensamente mais fácil de o livro chegar aos leitores”.

Marcos conta que foram muitas dificuldades. “Primeiro, porque decidi colocar no livro os clichês que as pessoas mais odeiam, mas tentando



desconstruir de uma forma totalmente diferente. No entanto, a maior dificuldade, com certeza, foi a forma como decidi escrever. O livro é narrado por quatro personagens diferentes, com idades, personalidades e, portanto, pontos de vistas diferentes, mas que, ao mesmo tempo, são a mesma pessoa. Eu me esforcei para que os leitores reconhecessem quem estava narrando apenas pela maneira como a história estava sendo contada, sem deixar que a essência da personagem principal fosse perdida”.

Já Lucas, diferente dos colegas escritores vencedores na mesma categoria, confessa que não teve nenhuma dificuldade e explica: “A disciplina levou-me a ter uma história fluida e sem dificuldades de encaixar as peças. É normal que tenhamos bloqueios criativos quando demoramos para escrever, mas quando criamos a prática de fazê-lo todo dia, isso não acontece mais. Eu tive esse sentimento. Minha paixão é prioritária por fantasia sombria. Só que sempre que termino um livro novo almejo tentar usar uma ideia nova. O Nocaute do X-Tudo era para ser uma guerra de desfile de moda com fantasia. (Projeto que está engavetado), mas naquele momento, achei que a leveza do tema, a comédia, faziam-se melhores para aliviar a tensão da pandemia”.

Futuro do Wattpad

VIS

No dia 8 de Dezembro do ano passado foi anunciado que a ViacomCBS International Studios fez uma parceria com a Wattpad Webtoon Studios para descobrir novos e diversos talentos e desenvolver séries da Webtoon e Wattpad Hits.

A Division of ViacomCBS

A empresa ViacomCBS espera atrair a geração Z e a geração do milênio com esta parceria.

Com esta união, irão ser criadas séries originais de títulos de sucesso no Wattpad e Webtoon.

Lembrando que no início de 2020, a Naver, comprou a plataforma Wattpad.

Referências:

<https://gigaom.com/2012/07/09/margaret-atwood-on-wattpad-and-the-value-of-taking-risks/>

<https://www.wattpad.com/wattys/2021/pt/>

<https://www.wattpad.com/story/269418221-wattys-2021>

<https://company.wattpad.com/blog/viacomcbs-international-studios-partners-with-wattpad-webtoon-studiosto-discover-diverse-talent-and-develop-series-from-webtoon-and-wattpad-hits>

Agradecimentos a todos os autores entrevistados.

Centelha curiosa

A conversa com Rúben Marques

Antes de começarmos com a literatura, conte-nos sobre si. Quem é Rúben Marques? O que faz e de onde vem?

O meu nome é Rúben Marques e tenho 27 anos. Sou português, nasci e vivo numa pequena aldeia do concelho de Alcanena, chamada Louriceira. Atualmente, trabalho numa empresa de curtumes, algo que não tem relação alguma com o mundo da literatura. Como forma de ocupar o meu tempo, para além de ler e escrever, tenho gosto pela fotografia, algo que me ajudou bastante na escrita do segundo livro e como forma de olhar o mundo, gosto também de dar passeios pela natureza e ouvir música.



O Autor Rúben Marques. Fotografia de perfil do autor nas redes sociais.

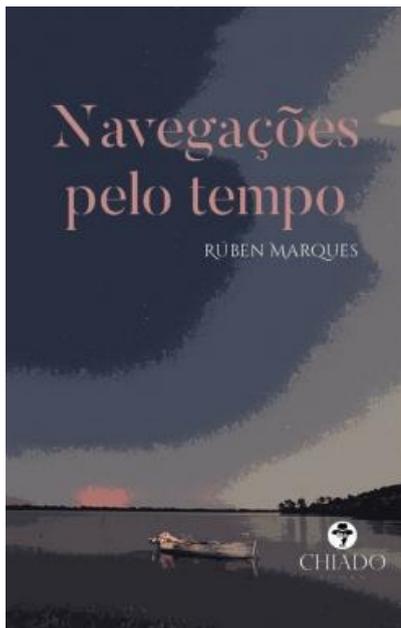
Conte-nos como começou a sua viagem neste mundo das letras.

Quando surgiu o gosto pela escrita?

O gosto pela escrita surgiu na adolescência. Na composição de um teste de Português do 8º ano era necessário fazer um poema e, na entrega dos testes, a professora disse que iria ler um que se havia destacado. A início, não me passava pela cabeça que fosse o meu, porque não era algo que me sentisse confortável a fazer, mas sim, afinal era o meu poema. Esta situação colocou em mim a curiosidade de experimentar a escrever. Posso dizer que comecei primeiro a escrever e só depois a ler, no entanto, quando adquiri alguns hábitos de leitura a minha escrita aprofundou-se bastante.

Como define a sua escrita? Como é que a escrita influenciou e/ou continua a influenciar a sua vida?

A início escrever era apenas um hobby, uma brincadeira com as palavras. A parte de brincar com as palavras ainda se mantém, mas, na transição para o segundo livro, a escrita adquiriu um significado diferente, como que uma necessidade de fazer algo inteiramente meu, um objetivo, a partir do qual possa criar realização pessoal e me impeça de ser engolido pela rotina.



A minha escrita, nos últimos dois livros, pode definir-se como reflexiva, com ela explorei muitas questões, que julgo serem universais ao processo de crescimento de qualquer pessoa, quem os ler, mesmo que não esteja habituado à poesia, identificar-se-á com algo. No entanto, também tem uma componente de observação das paisagens e acontecimentos quotidianos que me rodeiam, é como que uma forma de ligar o mundo palpável ao mental.

Capa do livro "Navegações pelo tempo", um dos livros atualmente publicados do autor.

Qual o processo geral? Faz rascunhos ou anotações? Prefere escrever à mão e depois no computador? Qual o seu ritual, por assim dizer?

Raramente escrevo um poema de forma perfeitamente fluída, normalmente parto de um objetivo, tema ou frase em particular, depois faço uma nuvem de pensamentos e palavras. Algumas ideias consigo desenvolver no momento, outras vou visitando ao longo do tempo, fazendo e refazendo. Nunca gosto de dar um poema por concluído muito cedo, nunca se sabe quando é que posso ter uma nova inspiração para o modificar, já me surpreendi positivamente várias vezes desta forma, ou seja, raramente tenho grande rasgo de inspiração, crio-a juntando vários pedaços no dia a dia.

Com este método, é na escrita à mão que me sinto mais confortável, a escrita a computador utilizo para imprimir e fazer uma revisão mais pragmática e definitiva.

Sobre a sua primeira obra publicada: o que iniciou a sua escrita e como foi a experiência?

O livro "Segredos Despertados" foi, acima de tudo, uma aventura e experiência. Eu tinha 17 anos, como tal, posso dizer que é um livro inocente, simplesmente queria ver se era possível eu publicar um livro. Foi certo que o consegui publicar, mas ocorreram alguns problemas, o primeiro era que eu ainda tinha grande inexperiência no ato de escrever, o segundo era que eu simplesmente nem sabia muito bem o que fazer para promover o livro e o último estava na parte da editora, que colocava um preço unitário alto e não divulgava o livro.

Talvez hoje não o tivesse publicado, mas não me sinto arrependido, porque era um tempo diferente e este início tremido deu-me vontade para melhorar.

Capa do livro "Segredos Despertados" como aparece no site Poesia Fã Clube.

O livro que recebeu crítica conosco, "Um Pedaco de Viagem", tem base poética. Enquanto o conto "Consciência da Noite" já é em prosa. O que levou a esta escolha de escrita e publicação?

Os três livros que tenho publicados são de poesia e decidi arriscar com a crítica a um deles, porque nunca tinha colocado o meu trabalho sob apreciação nestes moldes, por alguém que não me conhecia.

A minha experiência na escrita, até agora, foi maioritariamente na poesia, ainda assim decidi participar com o conto "Consciência da Noite", porque tem um significado algo especial para mim, por ser das minhas primeiras aventuras na prosa e resultar de um momento verídico.

Uma vez durante um jantar de amigos fomos para a varanda e ficamos a olhar para as fachadas do quarteirão, falando sobre uma reportagem, que tinha aparecido na televisão, sobre a vida de algumas pessoas que habitavam num edifício semelhante. Acreditei que era um momento interessante de transpor para o papel, mas nunca se dava o clique. A ideia surgia-me frequentemente, literalmente durante anos, até que um dia li algo sobre como a fragilidade das pessoas nos passa despercebida no dia a dia e fez-se luz, aproveitei o tempo livre de umas férias do Natal e julgo ter valido a pena a espera.

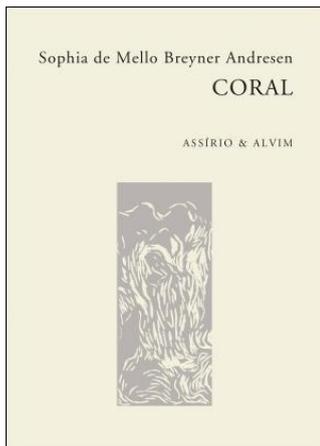
Quem o inspira? Tem autores preferidos ou outros "ídolos" que inspirem a sua escrita? Tem obras de outros ou géneros específicos que estimulem a sua criatividade?

Quanto a autores, talvez aquele cuja obra mais me tocou tenha sido Sophia de Mello Breyner, conseguiu mesclar vários estados de espírito com a natureza de uma forma bastante profunda, sempre com uma linguagem bastante simples. O livro "Coral" é um dos meus favoritos.

Ainda na área da poesia também aprecio a obra de David Mourão Ferreira, Eugénio de Andrade, Miguel Torga e recentemente li um livro intitulado "Instruções Para Atravessar o Deserto" de Juan Vicente Piqueras, um autor que certamente irei ler mais no futuro.

Na prosa tenho hábitos de leitura mais irregulares, tendo sido os autores que mais li foram José Saramago e Ernest Hemingway. No geral, um livro que gostei bastante na prosa, por exemplo, foi o "O Príncipezinho", penso que, através das lições e lá contidas e da forma como são apresentadas, é uma obra intemporal.





Esq.: Capa do livro "Coral".
Dir.: Capa do livro "Instruções para atravessar o deserto".



Dentro de tudo o que já escreveu, existe alguma personagem ou peça que seja o seu EU literário? Ou existe alguma com a qual se identifique mais?

Como a minha obra está centrada na poesia não posso aplicar diretamente essa questão, posso apenas dizer que a personagem principal daquilo que escrevo sou eu próprio. Não considero a minha obra como literalmente uma biografia, mas vejo-a como uma manta de retalhos, muitos deles referentes ao que vivi e senti, alinhavados pela arte de escrever.

Em relação aos seus projetos literários atuais e futuros, está a trabalhar algum neste momento que queira mencionar?

Neste momento tenho dois planos, ambos de médio/longo prazo, o primeiro, que está mais avançado, trata-se de um novo livro de poesia, o segundo é iniciar um livro em prosa, talvez com textos ou contos. No entanto, não pretendo apresentar nada de forma apressada, quero sempre experimentar e adicionar algo novo, porém mantendo qualidade de forma a conseguir mudar a minha editora atual, que tem deixado algo a desejar.

Alguma mensagem que queira deixar?

Posso deixar uma mensagem a todos aqueles que escrevem. Talvez seja algo cliché, mas que nunca desistam dos seus sonhos, a mudança é uma constante, mas é o sonho que a aproxima daquilo que pretendemos nas nossas vidas. Se o sonho estiver na escrita, nunca será fácil, por isso nunca percam a alegria ao traçar um caminho por meio das palavras, seja de que forma for.

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos noticiosos sobre o Espetáculo Luminoso inspirado em livros, a língua portuguesa na Eslovénia, livros portugueses em árabe, entre outras notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.

Alteridades e Desidentidades: um olhar literário em Nga Mutúmbi e em Mestre Tamoda, por Alcino Luz

Nga Mutúri (de Alfredo Troni) e Mestre Tamoda (de Uanhenga Xitu) são duas obras magnas e referências obrigatórias da Literatura angolana. Ambas as obras são costumeiras, porquanto tanto Troni quanto Xitu versam sobre os costumes sociais das sociedades das suas respectivas épocas.

Periodicamente falando, Nga Mutúri enquadra-se no segundo período da Literatura angolana (1849 – 1902). O conto Mestre Tamoda pode ser copulado ao sexto período da Literatura angolana (1972 – 1980), pois é nesse período que assiste a um crescente espírito crítico, nacionalista e patriótico.

Lidas contrastivamente é possível ver-se um olhar atento de seus escritores, que não perdem de vista os detalhes do *modus vivendis* da época e sobretudo um olhar crítico que lançam sobre os costumes e os hábitos sociais da época. Alfredo Troni e Uanhenga Xitu revestem-se duma linguagem satírica ou mesmo vestindo a túnica da sátira trazem à vida contemporânea duras e pesadas críticas da vida canónica e peculiar da época.

Em Nga Mutúri e em Mestre Tamoda, os autores das respectivas obras levantam a questão da alteridade humana e a conseqüente perda da identidade social e pessoal, em fim, a perda do valor do *muntu* enquanto espírito da ancestralidade e da identidade do lugar humano no mundo, de outra maneira dizendo, a fuga do ser, o desligamento do cordão umbilical com a força conservadora da ancestralidade para coligar-se a protótipos culturais alheios, ou seja, passa-se a viver o outro cultural e se estigmatiza os valores da cultura a que se pertence.

Alfredo Troni, em Nga Mutúri, histórico e sociologicamente, traz à tona os hábitos, tradições e costumes sociais da sociedade luandense oitocentista e novecentista. Através da personagem Nga Mutúri, ateia o debate em torno da metamorfose social, ou seja, a alteridade, fenómeno constante da época. Nga Mutúri representa o protótipo da mudança da mulher da época, pois quando a mulher daquela época pudesse ascender socialmente, mudava-se completamente, esquecendo-se das suas origens, assim, esquecia a língua de origem, os valores culturais e até detestava a cor negra da pele que revestia o seu corpo. A crítica social de Alfredo Troni reside no facto dessa mudança, muitas vezes, prejudicar, irromper ou constituir um hiato com os valores sociais do berço, visto que Mutúri, durante a permuta de escreva para patroa e para dona de um património,

menospreza o sagrado, a força que a une à ancestralidade, aos valores e aos traços culturais das raízes da cultura negra.

Já, por outro lado, Uanhenga Xitu trará a personagem Mestre Tamoda e consequentemente nome que confere título à obra. Xitu apresenta o modelo jovem da população colonial rural angolana. Por meio de Tamoda, o autor faz uma crítica a alteridade juvenil, porquanto apresenta a vida de um jovem que se desloca de Catete a Luanda em busca de melhores condições de vida, mas que ao seu regresso a Catete, emprega desadequadamente as expressões dicionaristas aprendidas em Luanda, em casa do patrão. Por consequência, Uanhenga Xitu, revestido de uma linguagem simples e desprovida de austeridade, chama à razão a sociedade a respeito da inadequação contextual do uso da língua, outrossim, da alteridade descontextual, consequentemente, causadora da perda da identidade.

Por meio das obras Nga Mutúri e Mestre Tamoda é possível constatar às claras o tema da alteridade e da identidade, a alteridade é um elemento obrigatório e ao qual ninguém se pode furtar, pois o ser humano é um ser em perpetua metamorfose, no entanto a crítica de Nga Mutúri e de Mestre Tamoda incide na negação do Muntu, o valor da alma e da força da cultura africana, porque quando se perde de vista o centro do muntu, perde-se sempiternamente a ligação com a ancestralidade, a identidade da pátria mater, a rede que coliga à ancestralidade, por conseguinte, perde-se a ligação com o transcendental, o divino.



Sobre o autor: Licenciando em Linguística portuguesa pelo Instituto Superior de Ciência da Educação do Huambo (ISCED – Huambo), Co-autor da Antologia lusófona Língua e Voz.

Esq.: O autor Alfredo Troni
Dir.: O autor Uanhenga Xitu



Espetáculo Luminoso inspirado nos livros de Lewis Carroll

O Jardim Botânico Tropical de Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, ilumina-se até dia 6 de Março, com “Alice In Magical Garden”: um projeto interativo do Atelier Octubo, que está a conquistar portugueses e estrangeiros.

Ao longo de um percurso com mais de um quilómetro de distância, a experiência sensorial noturna é feita com mais de 300 lanternas e milhares de lâmpadas LED, assim como hologramas, esculturas de luz e até mesmo propostas interativas. O trajeto promete evidenciar algumas das espécies botânicas tropicais do jardim.

Na fachada do Palácio dos Condes da Calheta é projetado um espetáculo de videomapping, no qual são reveladas informações sobre as espécies de herbário deste jardim. Tudo isto tendo como cenário os dois livros da autoria do autor

britânico Lewis Carroll, “Alice no País das Maravilhas” e “Alice do Outro Lado do Espelho”.

O espetáculo pode ser visto de segunda a quinta-feira, das 14:00 às 22:00. Os bilhetes custam entre 10 euros (família) e 17 euros. Contactos: +351 910 986 270 / Lisboa@magicalgarden.pt. À entrada é preciso apresentar comprovativo de realização de teste com resultado negativo.



Fotografia da entrada. Fonte: Yellow Bus Tours.

Prémio Sesc de Literatura 2022

O Prémio Sesc de Literatura, um dos mais importantes na distinção de escritores inéditos, está com inscrições abertas até ao dia 11 de Fevereiro.

Podem concorrer autores não publicados nas categorias Romance e Conto. O Prémio avalia trabalhos com qualidade literária para edição e circulação no Brasil.

Os interessados devem acessar o site para concluir o processo de inscrição, que é gratuito e online.

O regulamento completo pode ser acessado em www.sesc.com.br/premiosesc

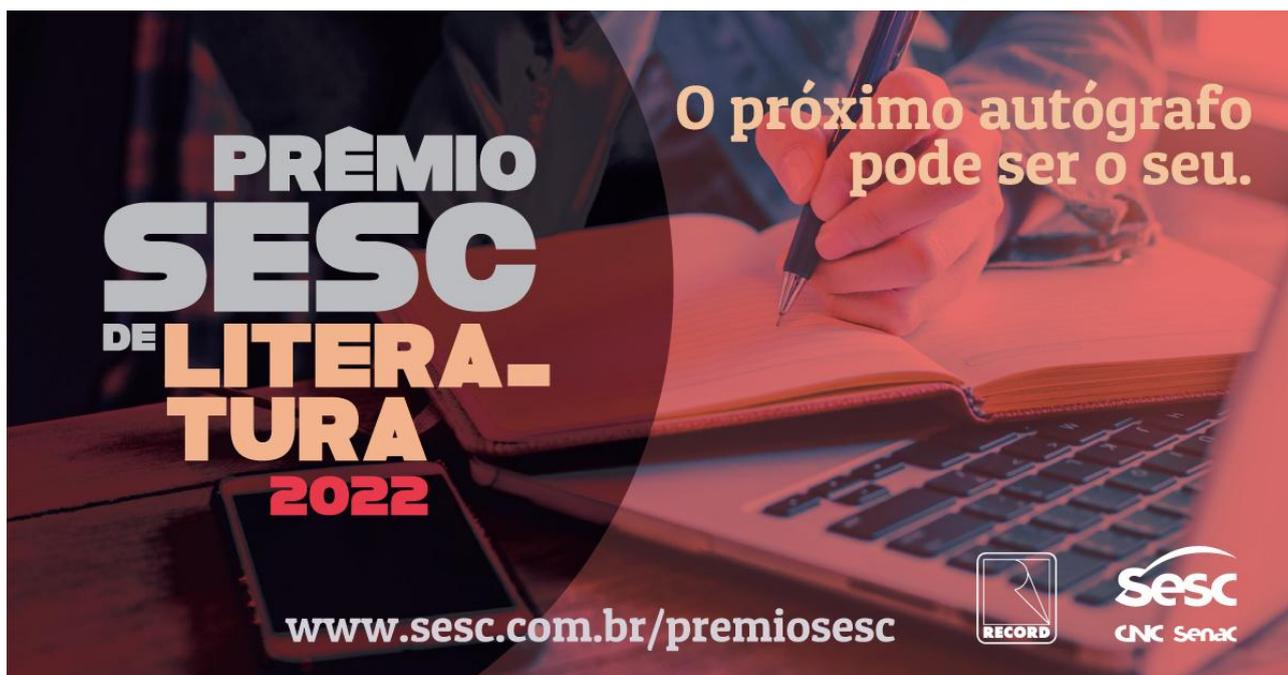


Imagem ilustrativa do Prémio.

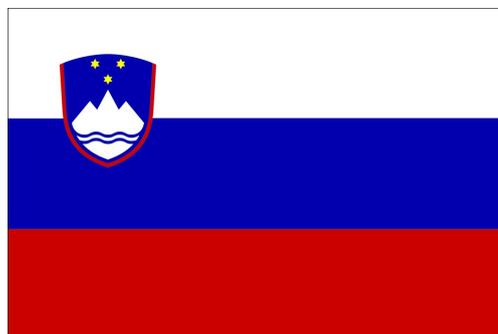
Eslovénia terá licenciatura em Língua e Literaturas Portuguesas em 2022

Foi anunciado pelo Instituto da Cooperação e da Língua que foi criada uma licenciatura em Língua e Literatura Portuguesas na Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Liubliana, na Eslovénia.

O licenciado ou diplomado nos estudos do 1.º ciclo "possuirá formação aprofundada no domínio da língua e da literatura, e terá conhecimento necessário para perceber os fenómenos lusófonos".

Este é mais um momento em que vemos a língua portuguesa a ser extendida a mais países.

Bandeira da Eslovénia.



“Os Lusíadas” e “Mensagem” em árabe

A livraria Lello lançou na Expo Dubai “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, e a “Mensagem”, de Fernando Pessoa, em árabe, e ainda garante estar disponível para publicar mais obras nesta língua, apostando na internacionalização da literatura portuguesa.

Considerando as obras uma "mostra muito boa" da literatura lusófona para os mais de 274 milhões de falantes da língua árabe, a Livraria mostra-se disponível para publicar outros livros nesta língua.



Fotografia dos livros traduzidos. Fonte: Livraria Lello.

A prefeitura de Curitiba terá o mês de Fevereiro dedicado a literatura para todas as idades

PREFEITURA DA CIDADE DE CURITIBA APRESENTA:



A tradicional arte de contar história e rodas de leitura fazem parte do dia a dia das Casas da Leitura espalhadas pela cidade. Em Fevereiro são mais de 33 encontros para todas as idades e gostos. Todos eles gratuitos.

Na programação que vai até 28 de fevereiro estão histórias para bebês, encontros temáticos sobre a Semana de Arte Moderna e o Carnaval e em lugares alternativos, como numa praça e sobre uma bicicleta. Para participar não é necessária inscrição, mas o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social são obrigatórios.

Conheça a programação completa aqui: www.curitiba.pr.gov.br

Imagem ilustrativa do evento. Fonte: Agenda oficial da Prefeitura de Curitiba.

Os Parceiros

No dia 26 de Fevereiro, a Ésobrenós Editora lança o romance “Depois da virgindade” de Belmira Baltazar.



Já a Editora Sunny, no dia 31 de Janeiro, lançou o livro “A última carta a Yarin Davies”, de Tatielle Katluryn, com degustação para os interessados no Wattpad através de:

<https://www.wattpad.com/story/289974818-a-%C3%BAltima-carta-para-yarin-davies-%7E-tatielle>

Os lançamentos do mês são todos confirmados até ao dia 1 desse mês. Por esse motivo, poderá haver mais lançamentos anunciados após essa data pelos parceiros para o mês em questão que não sejam mencionados pela Revista. Caso tenha interesse, aconselhamos sempre a visitar as páginas oficiais dos parceiros para mais informação.



*Que Categoria Literária prefere
na hora da leitura?*

Conheça as preferências de escritores e leitores no nosso site:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

O vencedor da sondagem anterior foi: De vez em quando (faço metas de leitura) (72.7%).

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas" sob o título:

Soluções dos passatempos da 10ª Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 2 | | 7 | | 5 | 6 | 9 | |
| | | 1 | 6 | | | | 8 | 2 |
| 5 | 6 | | | 2 | | | | 4 |
| | 4 | | | | 3 | | | 6 |
| | 1 | 3 | 9 | 8 | 4 | | | |
| 9 | | 7 | | 1 | | 8 | | 3 |
| 1 | 9 | 6 | | | 2 | | | 8 |
| 7 | | | | 6 | 8 | | | 9 |
| | 8 | | 3 | 9 | | 1 | 6 | |

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram nas nossas redes sociais e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

Escreva em vogais.

Escreva um pequeno conto ou poema onde cada frase/verso inicia com uma vogal diferente. Tente usar todas as cinco vogais, pelo menos uma vez, pela ordem que entender e pode repeti-las, evitando que seja de forma seguida. Tente não ultrapassar o máximo de 200 palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra